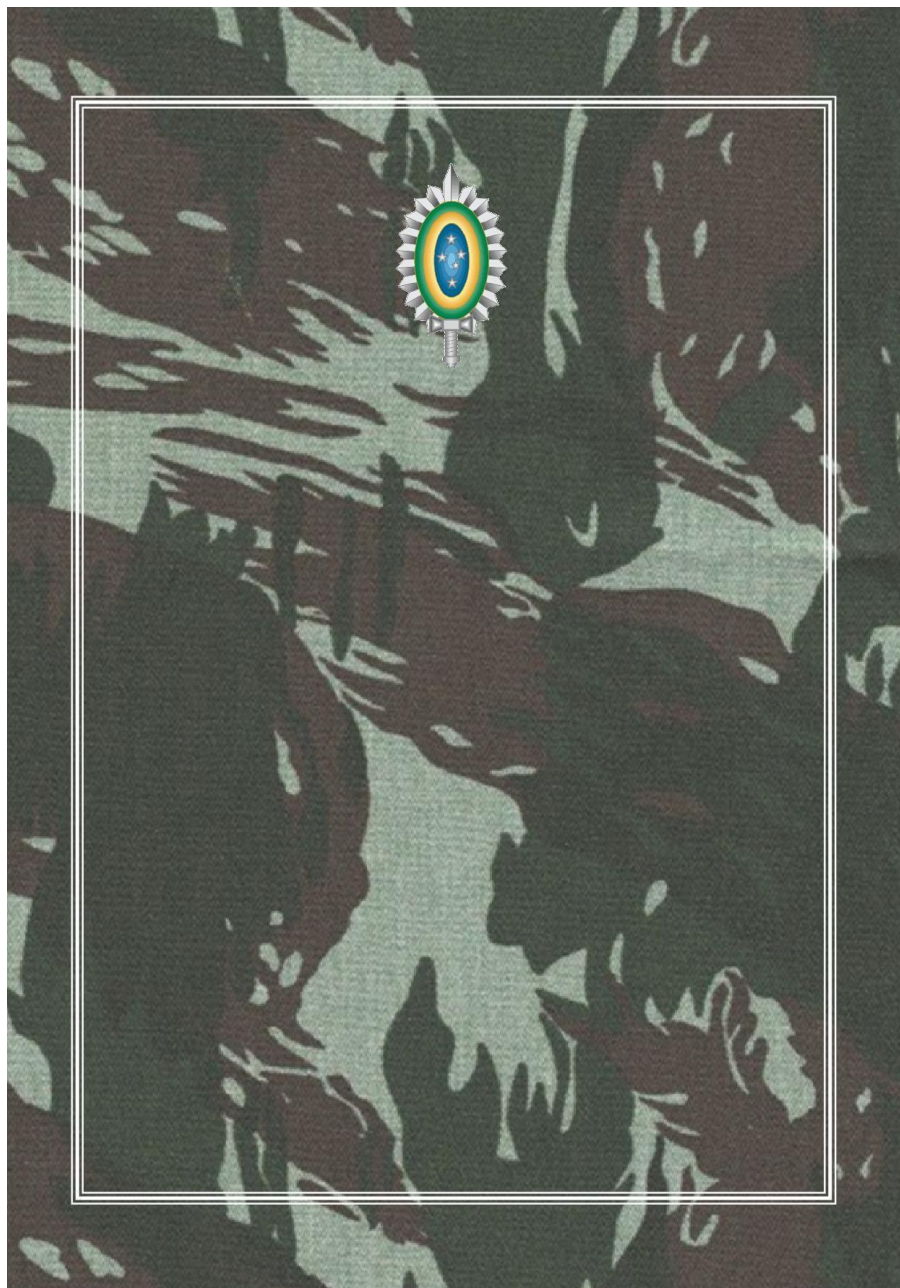




MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

MANUAL DE CAMPANHA
BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA
MILITAR

2ª Edição
2025



MC 2.20

MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2ª Edição

2025

MC 2.20



MINISTÉRIO DA DEFESA

EXÉRCITO BRASILEIRO

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

Manual de Campanha

BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2ª Edição

2025

PORTARIA - COTER/C Ex Nº 543, DE 17 DE JUNHO DE 2025

EB:64322.015195/2025-18

Aprova o Manual de Campanha MC 2.20 Batalhão de Inteligência Militar, 2ª edição, 2025.

O COMANDANTE DE OPERAÇÕES TERRESTRES, no uso da

atribuição que lhe confere o inciso IV do artigo 28 das Instruções Gerais para o Sistema de Doutrina Militar Terrestre – SIDOMT (EB10-IG-01.005), 7ª edição, aprovadas pela Portaria do Comandante do Exército nº 2.451, 09 de abril de 2025, resolve:

Art. 1º Aprovar o Manual de Campanha MC 2.20 Batalhão de Inteligência

Militar, 2ª edição, 2025, que com esta baixa.

Art. 2º Revogar o Manual de Campanha EB70-MC.302 Batalhão de Inteligência Militar, 1ª edição, 2018, aprovado pela Portaria nº 130-COTER, de 27 de novembro de 2018.

Art. 3º Determinar que esta Portaria entre em vigor na data de sua publicação.

Gen Ex FRANCISCO HUMBERTO MONTENEGRO JUNIOR

Comandante de Operações Terrestres

(Publicado no Boletim do Exército nº 27, de 4 de julho de 2025)

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

DE ORDEM DATA NÚMERO ATO DE PÁGINAS

APROVAÇÃO AFETADAS

SUMÁRIO

Pag

CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO

1.1 Finalidade	1-3
----------------	-----

1.2 Considerações Gerais	1-3
--------------------------	-----

CAPÍTULO II - O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2.1 Missão	2-1
------------	-----

2.2 Estrutura Organizacional	2-1
------------------------------	-----

2.3 Possibilidades do Batalhão de Inteligência Militar	2-3
--	-----

2.4 Emprego do Batalhão de Inteligência Militar	2-4
---	-----

2.5 Tarefas do Batalhão de Inteligência Militar	2-4
---	-----

CAPÍTULO III - COMANDO E CONTROLE

3.1 Considerações Gerais	3-1
--------------------------	-----

3.2 Situações de Comando e Formas de Apoio	3-1
--	-----

3.3 Situações de Comando	3-2
--------------------------	-----

3.4 Formas de Apoio	3-2
---------------------	-----

3.5 Responsabilidades Funcionais	3-3
----------------------------------	-----

CAPÍTULO IV - OPERAÇÕES

4.1 Considerações Gerais 4-1

4.2 Operações Básicas 4-1

4.3 Operações Ofensivas 4-1

4.4 Operações Defensivas 4-5

4.5 Operações de Estabilização 4-6

CAPÍTULO V - LOGÍSTICA

5.1 Considerações Gerais 5-1

5.2 Estrutura de Apoio Logístico 5-1

5.3 Fluxo de Apoio Logístico 5-3

5.4 Planejamento e Execução de Apoio Logístico 5-4

CAPÍTULO VI - COMPANHIA DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA

6.1 Missão 6-1

6.2 Organização 6-1

6.3 Fluxo de Informações 6-2

CAPÍTULO VII - COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES HUMANAS

7.1 Missão 7-1

7.2 Organização	7-1
7.3 Tarefas	7-2
CAPÍTULO VIII - COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA	
8.1 Missão	8-1
8.2 Organização	8-1
8.3 Tarefas	8-2
CAPÍTULO IX - COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS	
9.1 Missão	9-1
9.2 Organização	9-1
9.3 Tarefas	9-2
CAPÍTULO X - COMPANHIA DE COMANDO E APOIO	
10.1 Missão	10-1
10.2 Organização	10-1
10.3 Tarefas	10-2
ANEXO A	

ANEXO B

GLOSSÁRIO

REFERÊNCIAS

CAPÍTULO I

INTRODUÇÃO

1.1 FINALIDADE

1.1.1 O presente manual de campanha (MC) tem por finalidade apresentar uma orientação doutrinária para o emprego do Batalhão de Inteligência Militar (BIM), que constitui uma Organização Militar de Inteligência Militar (OMIM).

1.2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.2.1 A doutrina apresentada destina-se às OMIM, bem como aos Comandos de Força Terrestre Componente (FTC), no que se refere ao emprego dessas organizações.

1.2.2 Este MC deve ser usado com outros documentos doutrinários, particularmente aqueles específicos sobre o emprego da inteligência militar.

1.2.3 O BIM possui estrutura e pessoal especializados em inteligência militar de forma a atender, de maneira mais adequada, às demandas do escalão Divisão de Exército (DE), com meios de obtenção e de produção de conhecimentos de inteligência (Conhc Intlg), contribuindo para a consciência situacional do Comando e do Estado-Maior (EM).

1.2.4 O emprego do BIM está vocacionado para a identificação das ameaças e oportunidades, sendo dotado de material específico e possui em seus quadros militares selecionados e especializados, com perfil para as atividades de inteligência, podendo atuar em todo o Teatro de Operações/ Área de Operações (TO/ A Op). A vocação do BIM se dá em razão das especializações de seus quadros e de seu adestramento.

1.2.5 O planejamento da manobra dos BIM existentes no TO/ A Op deverá ser executado no mais alto escalão terrestre presente no TO/ A Op e, a partir desse plano, os meios dos BIM serão empregados.

CAPÍTULO II

O BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2.1 MISSÃO

2.1.1 A missão do BIM é produzir conhecimentos em apoio ao planejamento do escalão enquadrante; executar ações de Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA); apoiar a obtenção da superioridade de informações; e apoiar a busca de ameaças.

2.1.2 O BIM também coopera com o Estado-Maior (EM) do escalão ao qual estiver subordinado, no que se refere ao preparo e emprego de suas frações orgânicas e no emprego dos meios de IRVA, por intermédio do assessoramento de seu Comandante (Cmt) ao escalão apoiado.

2.2 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

2.2.1 A estrutura organizacional do BIM é formada por: a) Comando (Cmdo);

b) Estado-Maior (EM);

c) Companhia de Análise de Inteligência (Cia Anl Intlg); d) Companhia de Sensores de Fontes Humanas (Cia Sns F Hum); e) Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas (Cia Sns F Tecnl); f) Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Cia Rec Vig Intlg); e

g) Companhia de Comando e Apoio (CCAp).

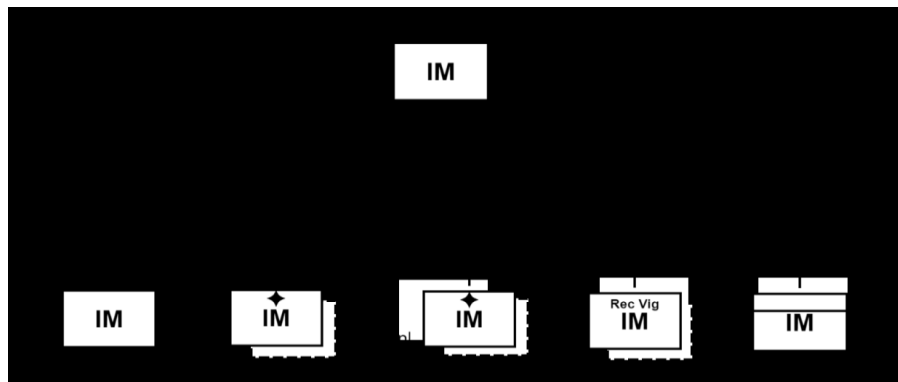
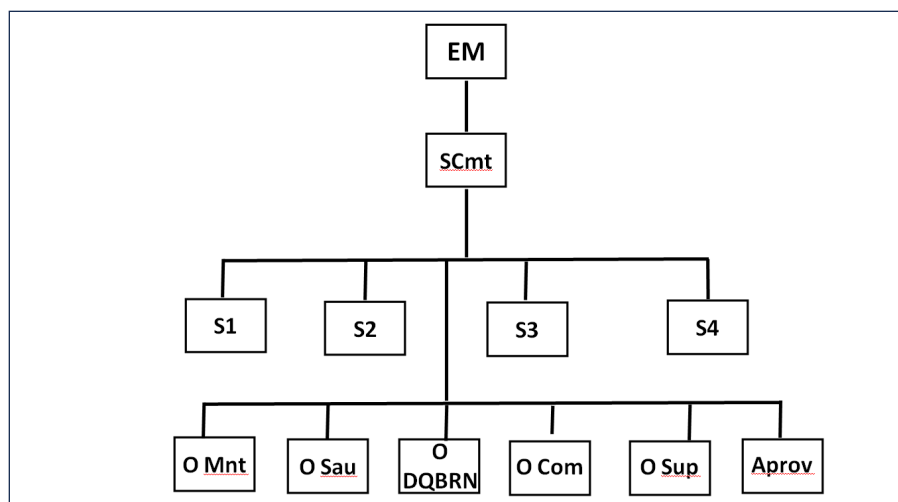


Fig 2-1 – Estrutura Organizacional do BIM.

2-1

MC 2.20

2.2.2 O EM da Unidade (U) compreende o Estado-Maior Geral (EMG), constituído pelo Subcomandante (SCmt), o Oficial de Pessoal (S-1), Oficial de Inteligência (S-2), o Oficial de Operações (S-3), o Oficial de Logística (S-4), o Estado-Maior Especial, composto pelo Oficial de Saúde (Adj S-4), o Oficial de DQBRN (Cmt Pel Cmdo e Adj S-3), o Oficial de Comunicações (Cmt Pel Com e Adj S-3), o Oficial de Manutenção (Cmt Pel Mnt e Adj S-4), o Oficial de Suprimento (Cmt Pel Sup e Adj S-4) e o Oficial Aprovisionador (SCmt Pel Sup e Adj S-4).



2.2.3 O BIM é dividido em Subunidades (SU), pelotões e grupos, sendo o grupo a fração mínima de emprego. Dependendo da necessidade, podem ser compostos módulos integrando determinadas capacidades de inteligência militar, a partir de frações do BIM, para o cumprimento de missões específicas.

2.2.4 A Cia Anl Intlg é a responsável por desdobrar, quando em operações, a Central de Inteligência (Cent Intlg) e compor a Célula de Inteligência (C Intlg), em apoio ao escalão enquadrante. Deve atender às Necessidades de Inteligência (NI) para as operações correntes e futuras.

2.2.5 A Cia Sns F Hum executa as atividades planejadas, por intermédio da obtenção de dados oriundos de sensores de fontes humanas e que atendam às NI.

2.2.6 A Cia Sns F Tecnl executa as atividades planejadas por intermédio da obtenção de dados oriundos de sensores de sinais, de imagens e de cibernética, que atendam às NI.

2-2

MC 2.20

2.2.7 A Cia Rec Vig Intlg executa as atividades de inteligência planejadas com a finalidade de obter, confirmar e/ou refutar dados/informações. As ações são prioritariamente realizadas em proveito da Função de Combate Inteligência (F Cmb Intlg), de forma a atender às NI estabelecidas.

2.2.8 A CCAp destina-se a prestar o apoio logístico (incluindo saúde), de comunicações, de segurança e manutenção ao Cmdo BIM e às suas SU orgânicas e/ou elementos recebidos em reforço.

2.3 POSSIBILIDADES DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2.3.1 O BIM possui as capacidades peculiares, em decorrência de sua missão e de seus meios orgânicos, sendo apto de realizar: a) processos de obtenção, possibilitando a coleta ou busca de dados de forma

confiável e oportuna;

b) processos de análise, contribuindo para a montagem e operação da central de inteligência, com a finalidade de contribuir com a consciência situacional do escalão enquadrante;

c) processos de difusão, possibilitando o envio de produtos relativos aos Conhc Intlg de forma oportuna aos escalões subordinados e superior; d) processos de busca e aquisição de alvos, oportunizando o tempo necessário ao planejamento dos fogos cinéticos, não cinéticos ou ações militares sobre eles; e) proteção de seus efetivos e meios por intermédio da Contrainteligência (CI) e de fogos orgânicos das frações;

f) sustentação logística de seus meios orgânicos; g) atuação em todo o espectro dos conflitos, desde a paz até o conflito armado/guerra, realizando atividades e tarefas relativas à inteligência antes mesmo da fase de planejamento das operações, com a finalidade de contribuir para a consciência situacional do EM e do Comando do escalão enquadrante; h) combate individual, possibilitando que seus efetivos possam fazer frente a uma ameaça momentânea, diminuindo a possibilidade de captura por força adversa;

i) operações de inteligência, com o objetivo de otimizar os meios de obtenção e análise, utilizando pessoal especializado e técnicas de inteligência; j) operação de sistemas de comunicação que estabeleçam a transmissão de dados em tempo real, permitindo o fluxo de mensagens entre os sensores, os órgãos de análise e os destinatários de forma ágil, segura e tempestiva; k) atualização constante da consciência situacional ao escalão enquadrante, contribuindo para a compreensão, a interação do ambiente operacional e a percepção sobre a situação dos oponentes;

l) gestão do conhecimento e das informações, garantindo, de forma oportuna, o suporte às decisões do escalão apoiado;

m) ações de obtenção de dados, análise e difusão de conhecimentos necessários ao planejamento e condução de operações psicológicas nos diversos espectros dos conflitos; e

n) operação de sensores de inteligência de sinais, cibernética, humana,

imagens e de fontes abertas, proporcionando ao escalão superior uma maior diversidade de fontes de inteligência, com a finalidade de ampliar o escopo das análises e garantir maior confiabilidade dos produtos de inteligência relativos aos diversos domínios e ambientes presentes no campo de batalha.

2.3.2 O BIM deve ter condições de receber outros meios e/ou frações, ampliando, desta forma, a sua Área de Responsabilidade (A Rspnl) e suas capacidades de obtenção.

2.3.3 O BIM conduz operações de inteligência em favor do escalão ao qual está subordinado, utilizando as suas frações de obtenção mais vocacionadas ao cumprimento da missão que lhe for atribuída.

2.4 EMPREGO DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2.4.1 O emprego do BIM é realizado em razão das NI do escalão ao qual estiver subordinado. Suas ações são precedidas por um planejamento pelo EM do Batalhão e pela decisão de seu Cmt que gerará uma Ordem de Operações, conforme modelo do Anexo A. As missões de cada SU são definidas em razão de suas capacidades e dos resultados almejados.

2.4.2 Os meios de obtenção do BIM são utilizados para responder às NI nas quais haja maior dificuldade de obtenção, especialmente nas áreas de interesse (A Intrs), que estejam nos ambientes físico, humano ou informacional. Entretanto, seus meios podem ser utilizados em qualquer parte do TO/Área de Operações (A Op), considerados os fatores de decisão: missão, inimigo, terreno, meios, tempo e considerações civis (MITeMeTeC). Além destes, devem ser considerados os fatores operacionais: político, militar, econômico, social, informacional, infraestrutura, ambiente físico e tempo (PMESIIAT), principalmente em situações em que se verifique maior complexidade e número elevado de atores envolvidos.

2.4.3 Após a análise dos fatores da decisão e/ou operacionais, o escalão enquadrante pode decidir por empregar o BIM, ou suas frações, de forma descentralizada ou subordiná-los a outros escalões.

2.5 TAREFAS DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

2.5.1 A correlação entre as atividades, as tarefas e as ações específicas

a serem realizadas pelo BIM é representada na tabela 2-1.

2-4

MC 2.20

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Empregar Sensores de
todas as fontes de
inteligência.

Obter dados a partir de
Prisioneiros de Guerra
(PG), refugiados e
deslocados.

Obter dados a partir de

informações que Obter dados e documentação e
mídias apreendidas.

Obtenção de de Integração Terreno, alimentem o Processo Obter
dados a partir de material apreendido. Condições

Inteligência. Meteorológicas, Levantar dados sobre: Inimigo e
Dispositivo, Composição, Considerações Civis Valor, Atividades
Recentes (PITCIC) de forma Atuais, Peculiaridades e oportuna e
confiável. Deficiências (DiCoVAP) do

inimigo/ameaça.

Levantar dados sobre o
terreno.

Levantar dados sobre as condições meteorológicas.

Levantar dados sobre as considerações civis.

Analisar dados de inteligência obtidos pelas diversas fontes de inteligência.

Análise de Gerar Conhc Intlg de Integrar dados de inteligência obtidos pelas

Inteligência. diversas fontes de confiável. forma oportuna e inteligência.

Produzir Conhc Intlg que atendam às necessidades do comando a que estiver subordinado.

2-5

MC 2.20

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Difundir os Conhc Intlg que atendam às necessidades

Inteligência. Difusão de do comando a que estiver Transmitir e

receber subordinado. com oportunidade os

Conhc Intlg.

Difundir com oportunidade
os Conhc Intlg para todos os
escalões.

Levantar a dimensão,
características, localização
geográfica, fugacidade e
horário dos alvos/ameaças.
Detectar, registrar e informar
atividades de força adversa,

Busca e Aquisição Proporcionar apoio de em local e período
específicos, de modo a inteligência à busca proporcionar dados de
Alvos. continuada de oportunos para as alvos/ameaças. operações e
os escalões

envolvidos, por intermédio
de meios especializados.
Prover novos conhecimentos
sobre a situação, durante a
evolução da operação.
Analisar os sistemas de
informação disponíveis na
rede, com objetivo de
descrever a estrutura e os
softwares utilizados e

Proteção de seus levantar as vulnerabilidades. efetivos e meios
Apoiar as atividades

(Contraineligência). de proteção. Propor medidas de proteção

em sistemas de informação

próprios.

Realizar ações de

segurança orgânica e ativa.

2-6

MC 2.20

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Planejar a demanda

logística das suas SU

orgânicas.

Armazenar suprimento,

acondicionando, controlando

Prover apoio de e preservando o material

suprimento às SU recebido pela cadeia de

orgânicas. suprimento.

Distribuir suprimentos,

loteando, transportando e

entregando o suprimento

recebido pela cadeia de

Sustentação

suprimento.

logística.

Realizar o transporte de
cargas necessárias ao
suprimento de suas SU
orgânicas.

Proporcionar apoio de Controlar o movimento,
transporte às SU regulando o fluxo de viaturas
orgânicas. pelas vias, estabelecendo
medidas de coordenação e
de controle sobre o
movimento de material e
pessoal.

Atuação em todos Prover indicações e alertas

os espectros dos de ameaças em quaisquer inteligência. Prover
prontidão de

conflitos. dos espectros dos conflitos.

Manter seus meios de
transporte em condições de
(ECD) realizar
deslocamentos no TO/A Op.

Transportar pessoal e

Mobilidade tática. material no interior do Manter seu pessoal

TO. adestrado e capacitado a
utilizar meios de transporte

que lhe permitam chegar de
forma furtiva em todos os
locais do TO/A Op.
2-7

MC 2.20

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Realizar ações coordenadas
com estruturas de
inteligência de Forças
Armadas de outras nações
em operações combinadas.
Realizar ações coordenadas
com estruturas de
inteligência de Forças
Singulares em operações
conjuntas.

Operações de Estabelecer a Operar com meios orgânicos de forma
independente.

Inteligência. inteligência. arquitetura de

Manter ligação técnica com
os sistemas informacionais
necessários.

Realizar ações coordenadas
com estruturas de

inteligência das diversas
agências e órgãos de
segurança pública em
operações de estabilização.

Operar sensores das
diversas fontes.

Ampliar e defender as redes
de informação ligadas à Intlg
para garantir o fluxo de
dados, de Conhc Intlg, de
planos e de relatórios.

Transmissão de Estabelecer redes e Assegurar o acesso à
dados em tempo sistemas de informação com segurança e
real. informações. em níveis escalonáveis de
usuários.

Salvar com segurança as
informações relevantes,
incluindo os relatórios e os
dados de Intlg.

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Obter, analisar e integrar

dados de SIGINT.

Obtenção de Gerar Conhc Intlg de Assessorar quanto ao emprego de
sensores de

Sinais (SIGINT). Sinais. Intlg de sinais. Inteligência de

Confirmar dados de outras

fontes por intermédio da

SIGINT.

Obter, analisar e integrar

dados de CIBERINT.

Obtenção de Assessorar quanto ao

Inteligência Gerar Conhc Intlg emprego dos meios de Cibernética
Cibernética. obtenção cibernéticos.

(CIBERINT).

Confirmar dados de outras

fontes por intermédio da

CIBERINT.

Obter, analisar e integrar

dados de HUMINT.

Assessorar quanto ao

Obtenção de Inteligência Gerar Conhc Intlg emprego dos meios de

Humana. obtenção HUMINT.

Humana (HUMINT).

Confirmar dados de outras

fontes por intermédio da

HUMINT.

Obter, analisar e integrar

dados de IMINT.

Realizar a análise e extração

Obtenção de Gerar Conhec Intlg de de dados de imagens

Inteligência de Imagens. obtidas por intermédio de satélites, drones e/
ou

Imagens (IMINT).

aeronaves.

Confirmar dados de outras

fontes por intermédio da

IMINT.

2-9

MC 2.20

ATIVIDADES TAREFA AÇÕES ESPECÍFICAS

Obter, analisar e integrar

dados de OSINT.

Obtenção de Realizar a coleta

Inteligência de Gerar Conhec Intlg de especializada de dados de

Fontes Abertas Fontes Abertas. fontes abertas.

(OSINT).

Confirmar dados de outras

fontes por intermédio da

OSINT.

Geointeligência georreferenciamento de Geointeligência. Gerar Conhc de

(GEOINT). dados e conhecimentos.

Inteligência Técnica Gerar Conhc Intlg Obter, analisar e integrar Análise de

(TECHINT). Técnica. dados de TECHINT.

Tab 2-1 – Correlação entre as atividades, tarefas e ações específicas de um BIM

2-10

MC 2.20

CAPÍTULO III

COMANDO E CONTROLE

3.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

3.1.1 O presente capítulo aborda os principais conceitos necessários para a correta compreensão do funcionamento da Função de Combate Comando e Controle (C²) no processo de planejamento e de condução das atividades de um BIM, no fluxo de dados, informações e Conhc Intlg, conforme detalhado no Anexo B, bem como dos sistemas que ligam o BIM às suas SU e ao escalão superior.

3.1.2 Para que se alcancem todas as capacidades de um BIM, seu EM, suas SU e frações dispõem de um sistema de comunicações robusto, flexível e confiável. Dessa forma, o Cmdo BIM exerce, em sua plenitude, as tarefas relativas ao C² e permite que suas frações obtenham obter os conhecimentos necessários e previstos no Plano de Obtenção de Conhecimentos (POC), elaborado pelo escalão superior.

3.1.3 O C² é exercido pelo Cmt BIM, com o apoio de seu EM, com a finalidade de contribuir para a obtenção das NI do mais alto escalão da F Ter no TO/A Op. Dentre essas ações, encontram-se a expedição de ordens e a verificação de sua execução. Todo o planejamento

necessário à emissão de ordens deve ter como base o Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres (PPCOT).

3.1.4 A execução das atividades e tarefas do BIM contribui para a compreensão do inimigo e do ambiente de operações. Tais atividades e tarefas, traduzidas em missões para as frações do BIM, são executadas para que se busquem as NI do POC, de forma a obter dados os necessários à produção de novos Conhec Intlg, que serão difundidos de maneira oportuna. Com isso, o escalão apoiado poderá utilizá-los no planejamento das operações e/ou para a sua reavaliação, permitindo que a execução das atividades e tarefas ocorra maior eficiência e eficácia.

3.2 SITUAÇÕES DE COMANDO E FORMAS DE APOIO

3.2.1 O planejamento do emprego dos BIM que estiverem disponíveis para a A Op ou TO será realizado pelo maior escalão terrestre presente. O BIM tem uma estrutura mais adequada para atender ao escalão DE, podendo, em virtude do exame de situação, ser empregado apoiando outros escalões. Assim, o BIM

3-1

MC 2.20

pode estar submetido às diferentes situações de comando e/ou às formas de apoio.

3.3 SITUAÇÕES DE COMANDO

3.3.1 O BIM, tomando por base o previsto no MC 2-1 Emprego da Inteligência, pode ser empregado nas seguintes situações de Comando: comando operacional, controle operacional, reforço ou integração.

SITUAÇÃO DE COMANDO

Comando Controle

Reforço Integração

Escalões que podem DE DE Bda Forças-Tarefas

receber o BIM Bda Bda e

A receber frações ou módulos Escalões que podem DE Grupamentos Bda variáveis ----- Bda Unidade do BIM Unidade

S

C P Determina a composição Escalão Escalão Escalão que Escalão que E das frações ou módulos do que enquadrante cede recebe BIM recebe T

O Escalão Escalão que Escalão de Escalão que S Apoio logístico que recebe origem recebe recebe

Escalão

Escalão de Escalão de Escalão que

Atividades administrativas que

origem origem recebe

recebe

Tab 3-1 - Possibilidades de situações de comando de um BIM.

3.4 FORMAS DE APOIO

3.4.1 O BIM ou frações dele, tomando por base o previsto no MC 2-1 Emprego da Inteligência, pode prestar apoio de inteligência, executando atividades e tarefas, em prol de um escalão enquadrante. As formas de apoio de um BIM, dentro da F Cmb Intlg, são: apoio ao conjunto, apoio suplementar, apoio direto e apoio específico.

Apoio ao Apoio Apoio Apoio Conjunto Suplementar Direto Específico

Escalão

Escalão OMIM do Esc apoiado que Escalão

Presta apoio em prol do(e) enquadrante apoiado não possui apoiado

OMIM

A

S

P

E BIM BIM Frç BIM Frç BIM Frç BIM Frç BIM C Elm que presta o apoio

T

O

S Escalão

Designa as missões e enquadrante Escalão OMIM enquadrante Escalão apoiada / Prio para apoiado

objetivos Esc apoiado

Tab 3-2- Simulações de formas de apoio de um BIM.

3.5 RESPONSABILIDADES FUNCIONAIS

3.5.1 As responsabilidades funcionais dos integrantes do BIM, além das previstas nos regulamentos e demais manuais que tratam das funções dos integrantes do Cmdo de organização militar, possuem algumas especificidades.

3.5.2 COMANDANTE DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

3.5.2.1 O Cmt BIM exerce suas atribuições realizando planejamentos, tomando decisões oportunas, emitindo ordens eficientes e exercendo a

supervisão e o comando.

3.5.2.2 Os deveres do Cmt BIM exigem um completo conhecimento sobre o emprego tático e técnico do BIM, bem como sobre as possibilidades e limitações de todos os seus elementos orgânicos.

3.5.2.3 O Cmt BIM desempenha sua autoridade e estabelece diretrizes e normas por intermédio da cadeia de comando. O funcionamento eficiente dessa cadeia de comando exige que um grau suficiente de autoridade seja atribuído aos subordinados, para que possam realizar suas tarefas. No entanto, as especificidades da F Cmb Intlg exigem o estabelecimento de ligações técnicas (canal técnico) entre as frações de obtenção e as seções de inteligência, facilitando o assessoramento sobre o esforço de obtenção no âmbito do comando apoiado.

3-3

MC 2.20

3.5.2.4 O Cmt BIM deve:

a) assessorar o comando apoiado quanto ao emprego dos meios do BIM; b) decidir quanto ao emprego dos meios de obtenção do BIM, determinando qual meio atenderá às NI de que for encarregado; e c) manter ligação com as unidades de emprego que possuam atribuições no POC.

3.5.3 SUBCOMANDANTE DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

3.5.3.1 O SCmt é o substituto do Cmt BIM, desempenhando, também, as funções de Chefe do EM U.

3.5.3.2 O SCmt BIM é o responsável pela execução das atividades do EM e pela eficiência do exercício das funções de seus elementos componentes, podendo receber delegações de competência por parte do Cmt BIM, em assuntos específicos que requeiram maior atenção.

3.5.3.3 São atribuições do SCmt BIM: a) dirigir, supervisionar e coordenar o trabalho do EM no que diz respeito às atividades de todos os elementos do EM, às relações entre os diversos integrantes do EM e às relações do EM com os Cmt SU; b) elaborar e expedir as normas de funcionamento do EM; c) manter o Cmt e o EM informados a respeito de assuntos que influam na situação;

d) representar o Cmt, quando autorizado;

e) receber as decisões do Cmt e transformá-las em ordens, mediante:

1) instruções ao EM para preparar e expedir ordens complementares; 2) atribuição a determinados oficiais do EM da tarefa de elaborar planos, ordens relatórios detalhados e outras atividades do EM; 3) inspeção das atividades do EM a fim de assegurar que sejam adequadas, integradas e destinadas à obtenção dos resultados pretendidos; 4) aprovação de atos ou encaminhamentos ao Cmt para aprovação; 5) alerta aos Cmt SU sobre as ações que lhes serão atribuídas; e 6) manutenção de um arquivo de ordens e decisões do Cmt, garantindo que todas as instruções expedidas estejam de acordo com as normas e planos do Cmt.

f) assegurar que as ordens e instruções do Cmt ao EM sejam cumpridas; g) assegurar que todos os oficiais do EM o informem sobre qualquer proposta ou informação dada ao Cmt, bem como sobre qualquer instrução recebida diretamente deste;

h) assegurar o estabelecimento das ligações necessárias; i) supervisionar o funcionamento do Centro de Operações do BIM; j) controlar as normas gerais de ação do BIM; k) coordenar as reuniões formais de EM que tenham por finalidade a aprovação de ordens ou planos; e

l) organizar o confronto das Linhas de Ação (LA) levantadas.

3-4

MC 2.20

3.5.4 ESTADO-MAIOR GERAL DO BATALHÃO DE INTELIGÊNCIA MILITAR

3.5.4.1 Os chefes de seção e seus adjuntos compõem o EMG.

3.5.4.2 Os oficiais do EMG são os principais assistentes do Cmt nos seus campos de atividade ou em suas áreas. Esses oficiais têm responsabilidade conjunta pelos encargos atribuídos ao Cmt, exceto nas áreas que ele reservar para controlar pessoalmente ou naquelas que, por força de regulamentos, forem atribuídas a determinados oficiais do EM.

3.5.4.3 Os chefes de seção são assim denominados: a) Chefe da 1ª

seção, S-1, Oficial de Pessoal; b) Chefe da 2ª seção, S-2, Oficial de Inteligência; c) Chefe da 3ª seção, S-3, Oficial de Operações; e d) Chefe da 4ª seção, S-4, Oficial de Logística.

3.5.4.4 Os chefes de seção são assessores, planejadores, coordenadores e supervisores, não devendo se envolver nos detalhes das organizações em operações, nos serviços e nas atividades que forem da responsabilidade dos Cmt SU, salvo quando determinado pelo Cmt BIM.

3.5.4.5 Os chefes de seção são responsáveis pela coordenação geral das atividades do EM. Asseguram, também, que as atividades relativas aos Cmt SU sejam coordenadas e integradas às operações. Quando um deles trabalha em uma atividade específica e há sobreposição de interesse, o SCmt atribui responsabilidades a cada um dos chefes de seção, incluindo a responsabilidade principal pela coordenação.

3.5.4.6 As funções comuns a todos os oficiais de EM são: produzir Conhc Intl; realizar estudos de situação; apresentar propostas; elaborar planos e ordens; e supervisionar a execução destes.

3.5.4.7 As atribuições específicas do Oficial de Pessoal (S-1), ressalvadas as diretamente determinadas pelo Cmt BIM, são: a) proceder à análise de pessoal;

b) realizar a gestão e o trato de civis ou militares, sejam amigos ou inimigos, particularmente de PG, refugiados, internados e deslocados, os quais estiverem sob a responsabilidade do BIM para a obtenção de dados, em coordenação com a Seção de Inteligência, Operações e Logística; c) coordenar os efetivos empregados, orgânicos ou recebidos em reforço, confeccionando os pedidos de recompletamento e acompanhando a execução dessa atividade;

d) controlar os efetivos do BIM e de suas SU, principalmente no que concerne às perdas em combate, aos extravios de pessoal, ao moral do pessoal e aos demais assuntos relativos à disciplina e à justiça militar;

e) preparar e distribuir boletins, ordens e planos relacionados à atividade do pessoal;

f) organizar e controlar o histórico do pessoal e da organização militar; g) estabelecer normas e controlar o serviço postal e as correspondências em geral, incluindo as eletrônicas, se for o caso

(SFC); h) receber, consolidar, confeccionar e remeter ao escalão superior os registros e os relatórios de pessoal;

i) contribuir com os dados de pessoal para subsidiar planos de apoio logístico; j) planejar, coordenar, controlar e estabelecer normas para a evacuação, o sepultamento e a emissão de certidões de óbito, seguindo as ordens emanadas pelo escalão superior;

k) confeccionar os anexos aos planos e ordens, bem como os demais documentos relativos ao pessoal; e

l) estruturar a seção de pessoal do EM.

3.5.4.8 As atribuições específicas do Oficial de Inteligência (S-2), ressalvadas as determinadas diretamente pelo Cmt BIM, são: a) coordenar a produção de informações e conhecimentos, visando ao apoio à decisão do Cmt BIM;

b) cooperar com a montagem do Centro de Operações do BIM, em ligação com o oficial de operações;

c) observar as orientações previstas no anexo de inteligência do escalão superior;

d) coordenar as atividades de inteligência relativas ao planejamento, com o apoio dos especialistas das SU BIM;

e) coordenar as atividades de obtenção de dados relacionadas aos PG, internados, refugiados, deslocados, materiais apreendidos, salvados e/ou capturados;

f) propor ao Cmt BIM as NI para o planejamento e emprego de seus meios, em todas as fases das operações;

g) contribuir para a manutenção da consciência situacional do Cmt BIM; h) elaborar as análises de inteligência e de CI; i) manter atualizadas as ameaças ao emprego do BIM, principalmente no que concerne aos meios de inteligência e de CI, bem como o mapa de situação relacionado às ameaças ao BIM;

j) levantar as possibilidades do inimigo, identificando as vulnerabilidades e as ameaças prováveis para as ações das SU doBIM;

k) levantar os pontos sensíveis e os sistemas de alvos de interesse para as atividades e tarefas a serem executadas pelas SU do BIM; l) colaborar com o oficial de operações na elaboração e atualização da lista de alvos e do calco de alvos;

m) avaliar os danos aos sistemas de obtenção; n) supervisionar a execução das medidas de CI; o) estabelecer, em coordenação com as SU, a arquitetura da rede de inteligência para a troca de informações dentro dos diferentes níveis, bem como com os órgãos de inteligência envolvidos na operação; p) estabelecer ligação com outras tropas de inteligência envolvidas na operação;

3-6

MC 2.20

q) coordenar com a seção de pessoal e com a seção de logística a utilização de civis, oriundos de outras agências, nas operações; r) confeccionar o anexo de inteligência à Ordem de Operações (O Op) do BIM e seus apêndices, conforme os modelos previstos na doutrina vigente; s) assessorar as demais seções do EM com informações meteorológicas; t) cooperar com a seção de operações no planejamento da produção de conhecimento proveniente das diversas fontes; e u) estruturar a seção de inteligência.

3.5.4.9 As atribuições específicas do Oficial de Operações (S-3), ressalvadas as determinadas diretamente pelo Cmt BIM, são: a) planejar, coordenar e integrar as ações do EM no que se refere às O Op ou ordens fragmentárias;

b) coordenar a montagem do Centro de Operações do BIM, em ligação com o S- 2;

c) indicar a necessidade de adestramento específico das SU BIM; d) conduzir e coordenar o PPCOT, sendo o responsável pela consolidação e formalização dos documentos preparatórios e das ordens relacionadas com as operações;

e) manter atualizados os dados e a avaliação do poder de combate; f) realizar o estudo e preparo dos planos e ordens atinentes às operações, com o apoio das demais seções do EM, submetendo-os à apreciação do SCmt, quando for o caso, e do Cmt, para posterior autenticação e disseminação; g) levantar as LA para o cumprimento das missões recebidas do escalão superior, em coordenação com as demais seções do EM; h) elaborar os registros e relatórios operacionais, com especial atenção na avaliação das NI respondidas pelas frações das SU; i) propor, em coordenação com a seção de inteligência, a lista de alvos e o calco de alvos, bem como as suas atualizações durante a execução das operações; j) contribuir para a elaboração do Plano de Busca de

Alvos (PBA), conforme determinação do escalão superior;

k) zelar pelo registro e pela consolidação dos dados necessários à manutenção da consciência situacional por parte do Cmt BIM; l) supervisionar e coordenar o andamento das operações, utilizando os recursos de C² existentes;

m) elaborar e propor ao SCmt BIM as ordens de alerta (SFC); n) consolidar o sumário de situação com base nos dados recebidos das SU e demais seções do EM BIM, submetendo-o ao SCmt BIM e transmitindo-o ao escalão superior, conforme as diretrizes estabelecidas; o) divulgar ao EM e ao Cmt BIM as regras de engajamento para a operação, sugerindo medidas mais restritivas, em coordenação com os demais integrantes do EM;

p) estruturar a Seção de Operações; e

q) coordenar com as seções de pessoal, inteligência e logística as atividades relacionadas a prisioneiros de guerra, internados, deslocados e refugiados.

3-7

MC 2.20

3.5.4.10 As atribuições específicas do Oficial de Logística (S-4), ressalvadas as diretamente determinadas pelo Cmt BIM, são: a) proceder à análise da logística;

b) coordenar o apoio logístico necessário às ações do BIM com o Cmdo do escalão enquadrante;

c) controlar os níveis mínimos de estoque nas diversas classes de suprimento; d) assegurar o funcionamento do fluxo do apoio logístico, estabelecendo a ligação com os órgãos logísticos apoiadores e/ou elementos apoiadores; e) confeccionar o anexo de logística e seus apêndices à O Op, prevendo a forma e os procedimentos para o atendimento das demandas dentro das funções logísticas previstas;

f) levantar dados sobre os recursos e as capacidades logísticas nos locais em que as frações das SU serão desdobradas, estabelecendo as situações e condicionantes para a utilização de recursos locais; g) colaborar com a seção de operações na avaliação da praticabilidade, do ponto de vista logístico, das LA elaboradas;

h) cooperar, em coordenação com as SU, no planejamento relativo à localização de instalações de apoio logístico, selecionando as regiões onde devam desdobrar-se;

i) estruturar a cadeia de evacuação de acordo com o oficial médico do BIM, incluindo as prioridades para a evacuação aeromédica, dentro dos limites estabelecidos pelo escalão superior, em coordenação com a seção de operações;

j) supervisionar os planejamentos logísticos das SU; k) estabelecer normas particulares para os materiais salvos, capturados e inservíveis, conforme as diretrizes do escalão superior; l) confeccionar os mapas e relatórios relativos à atividade logística; m) estabelecer normas particulares de evacuação, assessorado pelo oficial médico do BIM, conforme diretrizes do escalão superior; n) controlar os pedidos de suprimento;

o) estruturar a seção de logística;

p) consolidar as listas de necessidades das demais seções do EM em uma única lista para remessa, conforme diretrizes do escalão superior à seção de logística do escalão enquadrante; e

q) coordenar com as seções de pessoal, inteligência e operações as atividades relacionadas a prisioneiros de guerra, internados, deslocados e refugiados.

3.5.4.11 Outros elementos de EM podem compor o Estado-Maior Especial. Esses elementos são responsáveis por tarefas específicas e possuem organização e atribuições previstas nas diversas normas e MC.

3.5.4.12 O Cmt BIM pode determinar que os integrantes do EMG exerçam atribuições de especialistas, quando não disponíveis ou não previstos como Estado-Maior Especial.

3.5.5 POSTO DE COMANDO

3.5.5.1 O Posto de Comando (PC) é desdobrado nas proximidades do PC do escalão enquadrante, com a finalidade de facilitar o

planejamento, o acompanhamento e a condução das atividades táticas e logísticas. Essas instalações são:

a) Posto de Comando Tático (PCT) – local de onde o Cmt, em princípio, deve conduzir as operações ou acompanhar uma fase particular das tarefas de suas SU, sendo instalado o mais à frente possível e dotado de grande mobilidade, sendo normalmente embarcado; e

b) Posto de Comando Principal (PCP) - é a principal instalação de C², onde é realizado o PPCOT do BIM. Nele, é desdobrado o Centro de Operações (COP) do BIM e, ainda, o seu Centro Logístico (C Log), desdobrado na Área de Trens (AT).

3.5.5.2 O desdobramento dos PC SU BIM é realizado levando-se em consideração os fatores para escolha do PC. Seus desdobramentos não necessariamente estão na mesma área do PC BIM. Caso tais PC estejam na área de retaguarda de um grande comando, grande unidade ou unidade, a coordenação deve ser realizada junto aos comandos envolvidos, da mesma forma que o emprego de meios do BIM nas áreas de retaguarda ou aproximadas.

3.5.5.3 Deve ser reconhecida uma área para a instalação de PC alternativo, caso seja necessária a mudança de posição do PC em uma situação de ameaça às atividades ali conduzidas. O reconhecimento é coordenado pelo S-2.

3.5.5.4 O PCT funciona como PC alternativo, sendo que os meios de comunicações e de C² devem ser duplicados nessas instalações para assegurar a sobrevivência do sistema de C².

Instalação Função Integrantes

- Cmt.

PCT - Comando e Controle. - S-3. - Cmt Pel Cmdo.

- Apoio ao Cmt.

- Elm 2^a e 3^a seções.

- Elm Pel Com.

- Planejamento e - Cmt, SCmt, S-2, S-3.

acompanhamento das - Cmt Pel Com.

PC atividades logísticas. - S-1 e S-4.

- Adj S-4 (Cmt C CAp e

- Sincronização dos Cmt PCR). meios de obtenção. - Outros.

Tab 3-3 – Instalações, funções e integrantes dos postos de comando

3-9

MC 2.20

3.5.5.6 O desdobramento dos PC deve levar em consideração os seguintes aspectos:

3.5.5.6.1 Localização:

a) estar nas proximidades do PC apoiado pelo BIM; b) não deve atrapalhar as instalações logísticas e de C² do escalão apoiado; c) ter facilidade de acesso (estradas e/ou rios com boa transitabilidade); d) ter boa circulação interna e permitir a dispersão dos meios; e) favorecer a adoção de medidas de segurança orgânica; f) ser protegida por massa cobridora;

g) estar coberta ou possuir facilidade de camuflagem natural; h) estar próxima a uma unidade que possa prover segurança; i) estar afastada de flancos expostos e de caminhos favoráveis à infiltração inimiga;

j) estar afastada de fontes de interferência, naturais ou artificiais, para as comunicações e dentro do alcance das comunicações do escalão apoiado; e k) permitir a instalação de sítio de antenas.

3.5.5.6.2 Instalações:

a) a instalação interna dos órgãos do PC fica a cargo do Cmt Pel Com, sob a coordenação do Subcmt;

b) o C Op é montado pela CCAp, sendo coordenado pelo S-3 com a cooperação do S-2;

c) no C Op são reunidos os meios necessários, em pessoal e material, para as atividades de planejamento e coordenação, realizadas pelo S-2 e S-3, bem como a emissão de ordens e a realização das reuniões

necessárias à consciência situacional do Cmt BIM;

d) a organização interna do C Op deve facilitar a coordenação do EM, além de prover espaço adequado para o trabalho e para as comunicações; e) no C Op são realizados os planejamentos necessários à segurança orgânica e à CI da tropa;

f) o C Op deve ter uma estreita ligação com o C Log, convocando o S-1 e S-4 nas as fases iniciais do planejamento, sempre que a situação exigir ou por ordem do Cmt BIM;

g) o C Log é montado pela CCAp, sendo coordenado pelo S-4 com a cooperação do S-1;

h) no C Log são reunidos os meios necessários, em pessoal e material, para as atividades de coordenação da logística, realizadas pelo S-1 e S-4, bem como a emissão de ordens e a realização das reuniões necessárias à consciência logística do Cmt BIM; e

i) a organização interna do C Log deve facilitar a coordenação do EM, prover adequado espaço para o trabalho e para as comunicações.

3-10

MC 2.20

3.5.5.6.3 Operação:

a) o PC é organizado para operar sem interrupções, sendo que todas as seções devem estar organizadas em turmas que se revezem, assegurando o funcionamento contínuo do PC durante 24 horas, além do repouso necessário ao pessoal;

b) as mensagens devem dar entrada pelo centro de mensagens, para que sejam encaminhadas à seção mais interessada no assunto; c) todas as mensagens que chegam são endereçadas ao Cmt e encaminhadas diretamente a ele, sendo dever do EM tomar as providências decorrentes e informar, quando necessário, o seu conteúdo ao Cmt, sem demora; d) as mensagens expedidas são enviadas ao centro de mensagens, e o responsável pela difusão deve providenciar o registro diário de um resumo delas; e) o tempo para processamento e o registro das mensagens devem ser reduzidos ao mínimo, sendo que as mensagens urgentíssimas devem ser levadas diretamente ao COp, ficando o seu processamento finalizado posteriormente;

f) no CLog são realizados os planejamentos das operações logísticas, o acompanhamento da situação logística corrente e de todas as atividades logísticas desenvolvidas na Área de Trens da Unidade (ATU), na área de trens de combate (ATC), na Área de Trens de Estacionamento (ATE) e nas Áreas de Trens das Subunidades (ATSU); e

g) no CLog deve ser mantida atualizada a carta de situação, para facilitar o planejamento das operações logísticas e apoiar o Cmt BIM, caso este passar à condição de COP.

3.5.5.6.4 Posto de Comando Tático: a) não tem localização definida, pois se desdobra onde o Cmt BIM possa melhor conduzir as operações ou acompanhar uma atividade particular; b) a sua composição resume-se a um pequeno efetivo, comandado pelo Cmt Pel Com/CCAp; e

c) quando for desdobrado, o PCT deve possuir uma carta de situação atualizada com a finalidade de apoiar as decisões do Cmt do batalhão e a correta expedição de ordens.

3-11

MC 2.20

CAPÍTULO IV

OPERAÇÕES

4.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

4.1.1 O presente capítulo aborda o emprego do BIM nas operações básicas e complementares, devendo ser consultado, para melhor entendimento, o MC 2.1 Emprego da Inteligência.

4.1.2 O emprego do BIM consiste na adoção de um dispositivo adequado ao cumprimento de sua missão. As SU e frações do BIM são distribuídas no TO/ A Op de forma a contribuir no esforço de obtenção de dados e produção de conhecimentos necessários ao escalão apoiado, particularmente em regiões negadas pelo inimigo, ou nas quais a situação exija técnicas específicas de inteligência para a obtenção dos dados negados.

4.1.3 O desdobramento dos meios de obtenção do BIM no TO/ A Op é facilitado antes do atrito entre os contendores, nas fases do espectro dos conflitos da Paz, da Crise e do Pós-conflito, notadamente nos períodos da Zona Cinza dos conflitos, momento em que os limites entre guerra e paz se tornam obscuros.

4.1.4 O desdobramento das frações de sensores humanos do BIM na fase do Conflito Armado/Guerra quer maiores, cuidados com medidas de coordenação, controle e de segurança dos recursos humanos empregados, sendo uma tendência dos conflitos atuais o maior emprego de sensores tecnológicos, como o uso dos sistemas de aeronaves remotamente pilotadas, especialmente quando se inicia o atrito entre os contendores.

4.2 OPERAÇÕES BÁSICAS

4.2.1 O BIM é empregado nas operações básicas por intermédio de suas SU, garantindo o fluxo de dados que contribuem para a produção do Conhc Intlg.

4.2.2 As SU são distribuídas após o estudo de situação, previsto no PPCOT e de acordo com a decisão do Cmt BIM, em cumprimento às ordens e diretrizes do Cmdo enquadrante. Cabe, ainda, aos Cmt SU planejar e distribuir seus meios no terreno, de forma a cumprir as missões recebidas do Cmdo BIM.

4.3 OPERAÇÕES OFENSIVAS

4.3.1 Para que os fundamentos e as características das operações ofensivas sejam conseguidos na sua plenitude, é necessária a obtenção da superioridade

4-1

MC 2.20

da informação. Nesse aspecto, além do emprego da Cia Anl Intlg, o uso das demais SU do BIM é essencial para a obtenção dos dados necessários sobre as ameaças e o terreno, contribuindo para a segurança das tropas amigas e para proporcionar surpresa ao inimigo.

4.3.2 Com isso, é possível concentrar o poder de combate suficiente

para surpreender a força oponente no momento e local onde está mais vulnerável, fator decisivo no combate atual.

4.3.3 Nas operações ofensivas, os meios de obtenção do BIM são dispostos no terreno de forma a melhor captar os dados necessários ao planejamento e à condução das ações por parte do escalão considerado. Dessa forma, as áreas destinadas aos diversos sensores são divididas, em relação à Linha de Contato (LC), em:

- a) área de retaguarda;
- b) área de proximidade; e
- c) área profunda.

4.3.4 Área de retaguarda é a região da Zona de Ação (Z Aç) onde estão desdobradas as nossas instalações logísticas e de C².

4.3.5 Área de aproximada é a região da Z Aç onde ocorre o contato com o inimigo e onde estão desdobrados os meios do seu 1º escalão, bem como os meios do 1º escalão da nossa tropa.

4.3.6 Área profunda é a região da Z Aç sob o controle do inimigo, onde, normalmente, ele desdobra suas instalações logísticas e de C². Essa área varia de acordo com o escalão considerado, ou seja, a área profunda de uma Brigada é menor que a de um DE, que, por sua vez, é menor que a de um Corpo de Exército (C Ex).

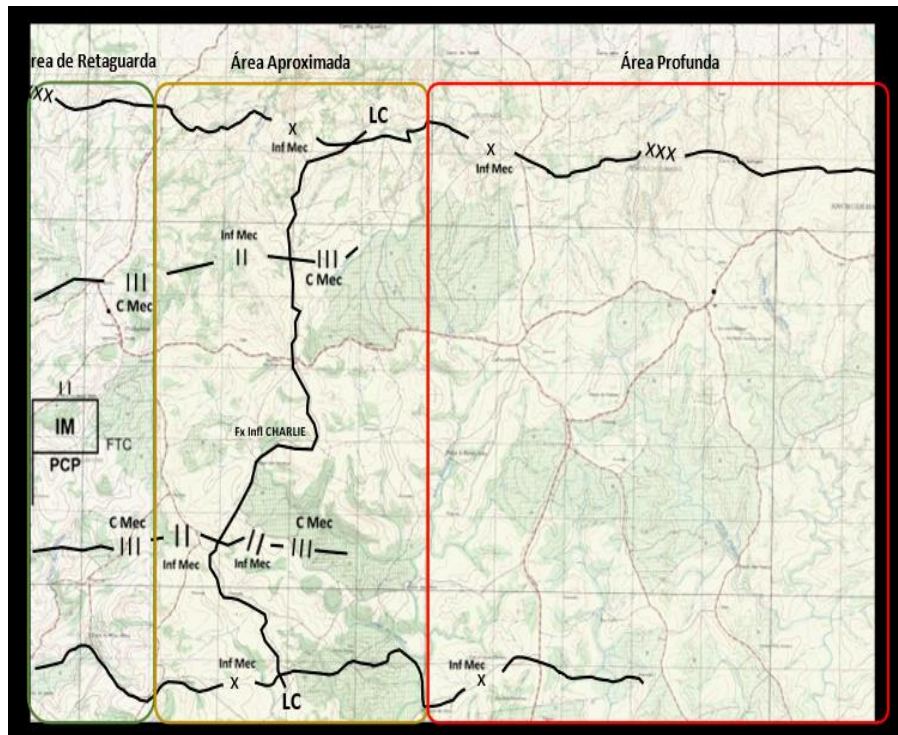


Fig 4-1 - Representação das áreas de um Corpo de Exército em parte de sua frente.

4.3.7 O BIM, na operação ofensiva, desdobra seus meios onde houver melhor aproveitamento de seus sensores especializados, com o objetivo de obter dados relacionados às NI do escalão considerado.

4.3.8 Preferencialmente, o BIM desdobrará seus sensores humanos e tecnológicos na área profunda, utilizando as diversas técnicas, táticas e procedimentos de Inteligência existentes.

4.3.9 Na área aproximada, a prioridade deverá ser o emprego de sensores das tropas em primeiro escalão e, eventualmente, de algum sensor especializado do BIM, devido à existência de tropas em contato.

4.3.10 Na área de retaguarda, o emprego de meios de obtenção do BIM deve ser ocasional, pois o terreno está de posse das tropas amigas, devendo-se priorizar os sensores das tropas de retaguarda.

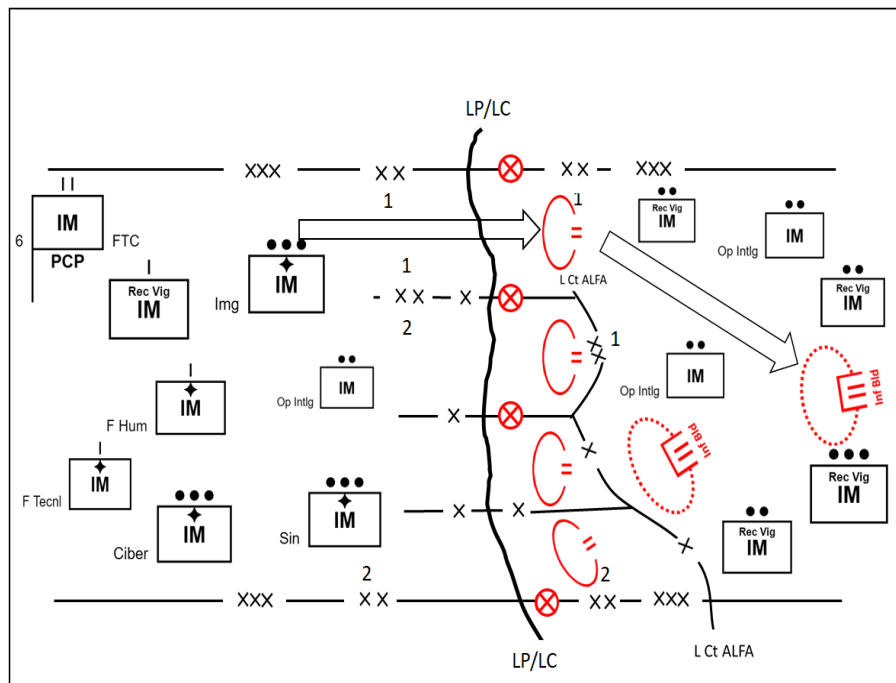


Fig 4-2 - Croqui como exemplo de desdobramento do BIM em operações ofensivas.

4.3.11 Para o desdobramento de frações no TO/A Op, o BIM deve realizar as coordenações necessárias com os grandes comandos, as grandes unidades e unidades responsáveis por aquelas regiões no terreno, de forma a garantir a segurança de seus meios, pela proximidade com tropas, e evitar interferir na manobra desses escalões.

4.3.12 O desdobramento de frações na área profunda do escalão apoiado é precedido de coordenação entre este e o escalão imediatamente superior, atribuindo-se um limite máximo para a infiltração dessas frações. Para essa coordenação, as posições georreferenciadas das frações do BIM devem ser passadas às tropas em cujas Z Aç se encontram. A mesma coordenação deve ser realizada com os meios de apoio de fogo. Para tanto, deve-se atentar para o que prevê o MC 5.5 Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC) sobre Regiões de Interesse para a Inteligência (RIPI), Área com Objetivos de Interesse (AOI) e Ponto de Decisão (P Dcs), constantes nos calcos de apoio à decisão, além do que consta no POC e na matriz de

4.4 OPERAÇÕES DEFENSIVAS

4.4.1 Para que os fundamentos e as características das operações defensivas sejam alcançadas na sua plenitude, o BIM colabora ao levantar dados sobre o inimigo, o terreno à frente do limite anterior da área de defesa avançada, as capacidades e limitações da força inimiga, as possibilidades e possíveis abordagens. Nesse aspecto, além do emprego da Cia Anl Intlg, o emprego do BIM é essencial para a obtenção dos dados necessários sobre a ameaça e o terreno, em relação ao escalão considerado.

4.4.2 As frações do BIM são distribuídas no terreno de forma a responder as NI, constantes no POC, em apoio ao planejamento das operações, principalmente no que se refere aos dados sobre o terreno, as capacidades do inimigo e as prováveis Direções Táticas de Atuação (DTA). Durante a execução das operações defensivas, o BIM é empregado para: a) confirmar ou refutar as LA do inimigo, levantadas durante o planejamento; b) acompanhar os seus desdobramentos;

c) levantar os alvos; e

d) avaliar os danos de batalha que o inimigo venha a sofrer.

4.4.3 Em todas as tarefas, que podem ser resumidas em obtenção de dados, aquisição de alvos e avaliação de danos, as frações do BIM devem se dispor no terreno de forma a não interferir na manobra planejada.

4.4.3.1 A área de defesa ou posição defensiva é escalonada em: a) área de segurança;

b) área de defesa avançada; e

c) área de reserva.

4.4.3.2 As frações do BIM estão, no contexto das operações defensivas, distribuídas em toda a A Rspnl do escalão apoiado, com prioridade para a área de segurança, onde a presença de tropa amiga, em razão dos fatores da decisão, é mais rara e, portanto, necessita de

MC 2.20

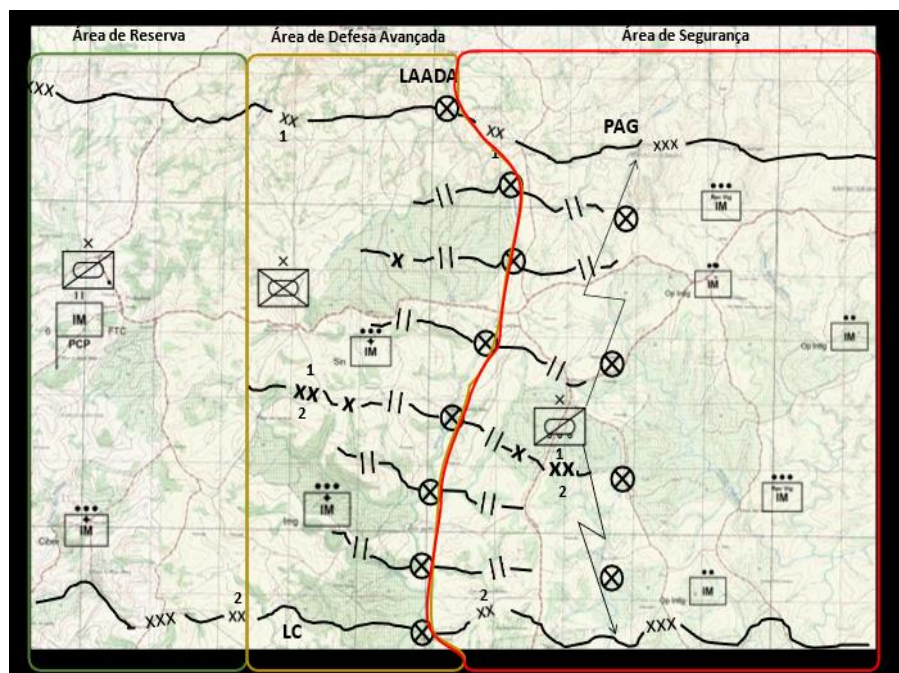


Fig 4-3 - Exemplo de desdobramento das tropas do BIM em operações defensivas.

4.5 OPERAÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO

4.5.1 Nas Operações de Estabilização, a liberdade de ação do Cmt está limitada pela norma legal que autorizou o emprego da tropa. Assim, o emprego é episódico, limitado no espaço e tempo.

4.5.2 Em igual proporção, a utilização do BIM nas Operações de Estabilização deve ser realizada de acordo com as NI necessárias ao planejamento e emprego de tropa. Nesse contexto, o BIM inicia suas ações antes do desdobramento das demais tropas, com a finalidade de preservar a segurança destas e de conduzir o seu emprego de forma mais eficiente e eficaz.

CAPÍTULO V

LOGÍSTICA

5.1 CONSIDERAÇÕES GERAIS

5.1.1 O apoio logístico nas operações militares busca o máximo de aproveitamento dos recursos locais existentes na área de operações, conforme as diretrizes do escalão superior e mediante análise das possíveis consequências ou repercussões no fator de decisão “considerações civis”.

5.1.2 A função de combate logística consiste em integrar o conjunto de atividades, tarefas e sistemas interrelacionados para prover apoio e serviços, de modo a assegurar a liberdade de ação e proporcionar amplitude de alcance e de duração das operações.

5.1.3 O processo de apoio logístico compreende o deslocamento dos meios previstos, a distribuição de pessoal e material, o desdobramento no terreno e a instalação, ou integração, do sistema de comunicações necessários para o início das operações logísticas.

5.2 ESTRUTURA DE APOIO LOGÍSTICO

5.2.1 A estrutura da cadeia de suprimento da F Ter requer uma modelagem capaz de antecipar as demandas dos usuários, ou postergar a entrega de itens até o momento em que são realmente necessários, bem como suportar as variações impostas pelas operações, mantendo constante o fluxo de suprimento.

5.2.2 Cabe destacar que o apoio logístico ao BIM tem características especiais, pois é realizado em largas frentes e grandes profundidades. Sua execução geralmente é descentralizada, exigindo maior segurança do fluxo e das instalações logísticas.

5.2.3 O planejamento da logística do BIM requer grande flexibilidade, pois há possibilidade de mudanças significativas de posição e,

consequentemente, as frações desdobradas no terreno podem não conseguir esperar o suprimento ou estar no local previamente definido.

5.2.4 A estrutura de apoio logístico na F Ter é realizada, basicamente, nos processos de distribuição na unidade ou na instalação de suprimento: a) distribuição na unidade – é o processo em que o escalão que apoia leva o suprimento até a organização apoiada com seus meios de transporte, da retaguarda para os pontos mais à frente da Z Aç, sendo que as cargas

5-1

MC 2.20

destinadas aos consumidores finais são customizadas, evitando-se manipulação por órgãos intermediários ao longo da cadeia; e b) distribuição na instalação de suprimento – é o processo no qual a organização apoiada desloca-se até a organização logística apoiadora para receber o suprimento, empregando seus próprios meios.

5.2.5 Quando a situação tática exigir, podem ser empregados processos especiais de distribuição de suprimento. Esses processos são organizados pelo escalão que apoia para atender às necessidades específicas de uma força apoiada em operações, com seus próprios meios ou outros recebidos do escalão superior.

5.2.6 Os processos especiais de distribuição de suprimento podem ocorrer por meio de comboio especial, posto de suprimento móvel, reserva móvel, suprimento por via aérea e pré-posicionamento, considerando para sua execução a segurança dos recursos e a disponibilidade de meios de transporte.

5.2.7 Pela posição em que se encontra o PC BIM e sua AT, as mesmas instalações logísticas que dão suporte ao escalão apoiado realizam o apoio logístico ao BIM.

5.2.8 Cabe ao S-4 do BIM, assessorado pelo Cmt CCAp, realizar o planejamento da logística interna, entregando os suprimentos nas AT das SU BIM ou, ainda, ligar-se com o oficial de logística do escalão apoiado para assessorá-lo quando o apoio por área for o mais indicado para o BIM ou para alguma de suas SU.

5.2.9 A manobra logística do BIM é complexa e necessita de

coordenação e sincronização com o esforço logístico realizado pelo escalão apoiado, em virtude de o emprego da inteligência militar ser caracterizado por apoiar em profundidade e com amplitude de desdobramento.

5.2.10 A logística do BIM tem por base as frações, o pessoal e o material previsto em quadro organizacional e emprega TTP específicos. Esse conjunto de estruturas e meios colocados à disposição do batalhão pode ser apoiado, temporariamente, por outras frações e meios logísticos alocados pelo escalão superior para uma determinada operação.

5.2.11 A estrutura, a organização e as instalações da manobra logística do BIM são apoiadas e realizadas em coordenação com os seguintes elementos: a) elementos logísticos do grupamento logístico desdobrados na Base Logística Terrestre (BLT), para as frações do BIM desdobradas na A Rspnl do C Ex ou DE; b) elementos logísticos do batalhão logístico desdobrados na Base Logística de Brigada (BLB), para as frações do BIM desdobradas na A Rspnl da Brigada; ou c) elementos logísticos desdobrados na AT da U ou, quando possível, para as frações do BIM desdobradas na A Rspnl das tropas em primeiro escalão.

5-2

MC 2.20

5.2.12 É imprescindível que o S-4 BIM conheça a organização ou as estruturas de apoio logístico às operações militares, previstas no MC - 4.0 - Logística Militar Terrestre - até às áreas de trens da U e das SU.

5.2.13 A coordenação integrada com a fração logística desdobrada por A Rspnl permite o aproveitamento de estruturas próximas às Áreas de Trens das Subunidades (ATSU) desdobradas, garantindo rapidez ao fluxo logístico.

5.2.14 Quando uma SU ou fração de emprego do BIM realizar apoio direto, essa fração tem seu apoio logístico planejado e executado pelo escalão apoiado.

5.3 FLUXO DE APOIO LOGÍSTICO

5.3.1 O desdobramento do BIM adota uma organização modular e flexível, favorecendo o apoio logístico necessário ao cumprimento da missão.

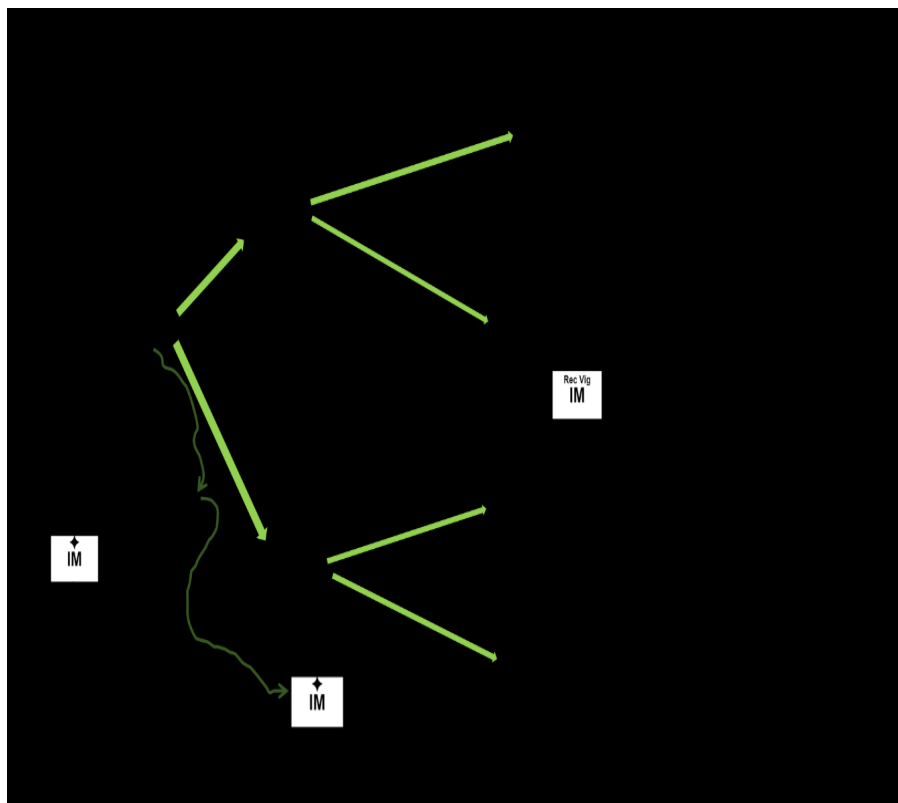
5.3.2 Tendo em vista a amplitude de desdobramento dos meios do BIM, a CCAP desdobra uma reduzida AT na área do PC do Batalhão e recebe apoio do elemento logístico do escalão desdobrado nessa A Rspnl.

5.3.4 O desdobramento das SU é caracterizado por uma AT justaposta ao PC SU, recebendo apoio da BLT ou de outro elemento logístico do escalão desdobrado nessa A Rspnl.

5.3.5 Um exemplo do fluxo logístico em apoio ao BIM, caracterizado por um amplo desdobramento de suas frações, pode ser verificado na figura 5-1.

5-3

MC 2.20



5.4 PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO

5.4.1 A 1ª seção (pessoal) e a 4ª seção (logística) planejam, coordenam e conduzem a manobra logística, que é integrada e sincronizada com a manobra tática da 3ª seção. O planejamento logístico é parte indissociável do planejamento das operações militares, para apoiá-los de forma oportuna, adequada e contínua.

5.4.2 O planejamento logístico é conduzido paralelamente ao PPCOT, de modo a atender à demanda de necessidades operacionais verificadas na fase de estudo de situação e desejáveis frente às missões e ameaças mapeadas.

5.4.3 No BIM, a CCAp executa tarefas logísticas para prover, além das atividades de C², as funções logísticas de suprimento, transporte, manutenção, saúde e pessoal. A manobra logística no BIM é executada pelo Pelotão de Apoio (Pel Ap).

5-4

MC 2.20

5.4.4 A efetividade logística é obtida por meio de coordenação e sincronização com a célula de logística do escalão apoiado para que a manobra logística em apoio ao BIM seja atendida em sua plenitude.

5.4.5 No planejamento logístico, devem-se considerar as seguintes condicionantes:

- a) determinação das necessidades;
- b) disponibilidade de meios;
- c) capacidade de C²;
- d) capacidade de mobilização militar e nacional; e) disponibilidade de recursos orçamentários; f) determinação de fatores restritivos;
- g) disponibilidade de itens críticos;
- h) possibilidade de utilização de recursos locais; i) fatores da decisão;

j) fundamentos das operações; e

k) princípios logísticos.

5.4.6 O processo de planejamento do apoio logístico ao BIM segue a mesma metodologia empregada no PPCOT, com ênfase nas considerações específicas acerca dos aspectos relativos ao apoio logístico. É realizado conforme as seguintes etapas:

a) análise de logística;

b) elaboração de planos e ordens;

c) elaboração de estimativa logística; e

d) acompanhamento e controle do apoio logístico.

5.4.7 A estimativa logística visa a proporcionar melhores condições de apoio, identificando necessidades e permitindo ao planejador estabelecer prioridades para atendimento das demandas. Em operações, o tempo para a realização das estimativas é reduzido e, nesse caso, devem ser priorizados os aspectos preponderantes do apoio logístico, entre os quais se destacam: a) o transporte;

b) o suprimento das classes I, III, V (munição), VII e VIII (inclusive sangue); c) a evacuação de pessoal e a hospitalização; e d) o salvamento e a manutenção.

5.4.8 Com base na matriz de estimativa logística e nos perfis de consumo nela estabelecidos, são identificados os “picos” de consumo, caracterizando o momento em que é realizado o esforço logístico máximo para o apoio ao BIM no TO/ A Op, assim como as fases nas quais ocorrerão os esforços logísticos médios e baixos.

5-5

MC 2.20

CAPÍTULO VI

COMPANHIA DE ANÁLISE DE INTELIGÊNCIA

6.1 MISSÃO

6.1.1 A Cia Anl Intlg é a responsável, quando em operações, por desdobrar a Cent Intlg e reforçar a Cel Intlg do escalão da F Ter ao qual estiver subordinada, com o objetivo de prover a consciência situacional do comando.

6.2 ORGANIZAÇÃO

6.2.1 A Cia Anl Intlg é composta pelo comando da SU (Cmndo), uma Seção de Comando (Seç Cmndo), uma Seção de Planejamento e Coordenação de Inteligência (Seç Plj Coor Intlg) e dois Pelotões de Análise de Inteligência (Pel Anl Intlg).

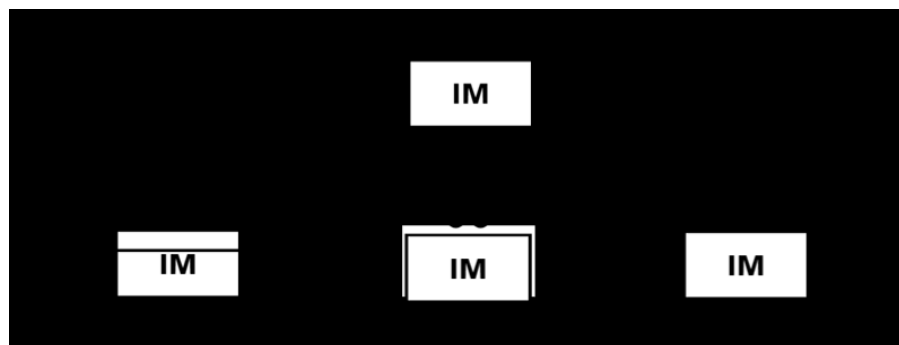


Fig 6-1 - Organograma da Companhia de Análise de Inteligência.

6.2.2 O comando da Cia Anl Intlg é composto pelo comandante e grupo de comando.

6.2.3 O comandante da Cia Anl Intlg possui as seguintes atribuições específicas: a) coordenar os trabalhos das seções constituintes da SU, no desdobramento das centrais de inteligência, em apoio ao comando enquadrante; e b) coordenar os trabalhos da Cent Intlg, no esforço às ações correntes, em proveito da Cel Intlg da força apoiada.

6.2.4 O SCmt da Cia Anl Intlg possui as seguintes atribuições específicas aos trabalhos de inteligência:

- a) estar em condições de substituir o Cmt Cia, em qualquer ocasião; e
- b) coordenar os trabalhos de montagem da Cent Intlg, no esforço das ações futuras, em proveito da Cel Intlg da força apoiada.

6.2.5 O encarregado de material da Cia Anl Intlg é o responsável por controlar todo o material da(s) central(ais) de inteligência, bem como manter a disponibilidade deles.

6.3 FLUXO DE INFORMAÇÕES

6.3.1 O fluxo de informações (conforme Anexo B) é a dinâmica da circulação das informações desde as fontes de origem até o seu emprego. Constitui no caminho percorrido pelos dados, a partir dos meios de obtenção, passando pelos órgãos e estruturas de análise, transformando-se em conhecimentos e assessorando os diferentes níveis de comando para a tomada de decisão. Não pode ser interpretado como um caminho desde o escalão inferior até o mais alto escalão em presença no TO/ A Op. Concebe, portanto, um caminho de duas vias, podendo tanto ser ascendente quanto descendente. O que vai regular esse fluxo é a necessidade de conhecer.

6.3.2 Os documentos, as coordenações e as diretrizes relacionadas com a função de combate inteligência são transmitidas pelo canal de inteligência (seja utilizando rede de dados, redes de rádio etc.), de forma oportuna, segura e confiável.

6.3.3 Os conhecimentos a serem transmitidos podem ser representados de diversas formas (produtos), tais como: gráficos, textos, áudios, vídeos, imagens, calcos, croquis, animações, dentre outras. O tipo de informação, o tempo alocado e a preferência individual do comandante influenciam no formato do produto.

6.3.4 A Cent Intlg, sempre que a situação tática permitir, deve ser desdobrada próxima ao COp, onde se encontra o EM/Cmdo da força apoiada e, particularmente, a C Intlg/Cmdo dessa força. Tal proximidade propicia agilidade na execução do ciclo da inteligência militar (orientação, obtenção, produção e difusão), facilitando as ligações entre a Cent Intlg e o EM do comando apoiado .

7.1 MISSÃO

7.1.1 A Cia Sns F Hum atua como sensor de fontes humanas com a finalidade de executar as atividades planejadas pelo Cmdo do BIM e que atendam às NI estabelecidas pelo escalão apoiado.

7.2 ORGANIZAÇÃO

7.2.1 COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES HUMANAS

7.2.1.1 A Cia Sns F Hum é composta pelo: A Cia Sns F Hum é composta pelo:

- a) Comandante da Subunidade (Cmt SU);
- b) 01 (uma) Seção de Comando (Seç Cmdo); c) 01 (uma) Seção de Apoio Técnico (Seç Ap Tec); e d) 03 (três) Pelotões de Sensores de Fontes Humanas (Pel Sns F Hum).

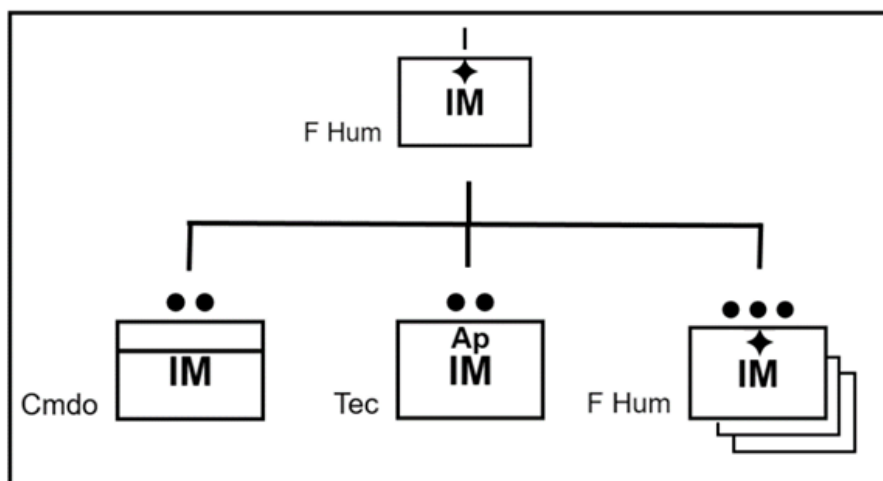


Fig 7-1 – Estrutura organizacional da Companhia de Sensores de Fontes Humanas

7.2.1.2 O emprego da Cia Sns F Hum, por sua natureza, exige a ação de militares especializados em técnicas específicas e procedimentos peculiares.

MC 2.20

7.3 TAREFAS

7.3.1 COMPANHIA SENSORES DE FONTES HUMANAS

7.3.1.1 São tarefas da Cia Sns F Hum: a) difundir com oportunidade os Conhc Intlg ao escalão superior; b) realizar triagem de inteligência em PG, refugiados e deslocados; c) confirmar dados obtidos por outras fontes; d) apoiar constantemente as atividades de proteção CI; e) realizar ações de busca voltadas para a segurança orgânica e ativa; f) detectar, registrar e informar atividades de força adversa, em local e período específico, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e os escalões envolvidos, por intermédio de meios especializados; e g) prover o alerta antecipado de ameaças e forças oponentes;

7.3.1.2 Quando autorizado pelo Cmdo BIM, a Cia Sns F Hum deve: a) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência das Forças Armadas de outras nações em operações combinadas; b) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de forças singulares em operações conjuntas;

c) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de outros órgãos em operações interagências;

d) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência das diversas agências;

e) estabelecer, operar e manter as redes de informantes, colaboradores e agentes especiais, empregando as diversas técnicas operacionais; f) executar a obtenção de dados em apoio à busca pela superioridade de informações e à identificação de ameaças;

g) estabelecer e operar a central de operações HUMINT; h) produzir e difundir os Conhc Intlg e CI;

i) orientar e/ou reorientar o esforço de obtenção da SU, de acordo com as determinações do EM BIM;

j) assegurar a salvaguarda das ações de inteligência e dos Conhc Intlg produzidos; e

k) apoiar as demais SU BIM, empregando técnicas operacionais.

7-2

MC 2.20

CAPÍTULO VIII

COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA

8.1 MISSÃO

8.1.1 A Cia Rec Vig Intlg executa as atividades planejadas pelo Cmdo BIM, com a finalidade de obter, confirmar e/ou refutar dados/informações e que atendam às NI estabelecidas pelo escalão apoiado, cooperando com as ações de obtenção do BIM.

8.2 ORGANIZAÇÃO

8.2.1 COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA

8.2.1.1 A Cia Rec Vig Intlg é composta por: a) Comandante da Subunidade (Cmt SU);

b) 01 (uma) Seção de Comando (Seç Cmdo); c) 03 (três) Pelotões de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência (Pel Rec Vig Intlg); e

d) 01 (um) Pelotão de Comando e Apoio (Pel Cmdo Ap).

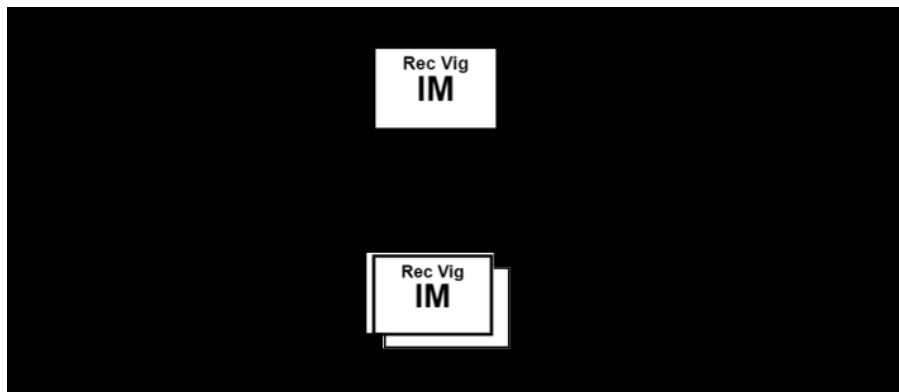


Fig 8-1 – Estrutura organizacional da Companhia de Reconhecimento e Vigilância de Inteligência

8.2.1.2 O emprego da Cia Rec Vig Intlg, por sua natureza, exige a ação de militares especializados em técnicas específicas e procedimentos peculiares para o cumprimento de sua missão.

8-1

MC 2.20

8.3 TAREFAS

8.3.1 COMPANHIA DE RECONHECIMENTO E VIGILÂNCIA DE INTELIGÊNCIA

8.3.1.1 São tarefas da Cia Rec Vig Intlg: a) operar em ambiente hostil e sob condições climáticas desfavoráveis; b) monitorar RIPI;

c) conduzir ações em proveito do “Processamento de Alvos – *Targeting*”; d) realizar avaliação de efeitos e danos;

e) executar ações de reconhecimento e vigilância de inteligência em apoio à obtenção da superioridade de informações e à busca de ameaças; f) levantar dados sobre o DiCoVAP do inimigo/ameaça; g) levantar dados sobre o terreno;

h) levantar a dimensão, as características, a localização geográfica, a fugacidade e os horários dos alvos/ameaças;

i) difundir com oportunidade os Conhc Intlg ao escalão superior; j)

confirmar ou refutar dados obtidos por outras fontes; k) apoiar as atividades de proteção de CI;

l) realizar ações de segurança orgânica e ativa; m) detectar, registrar e informar atividades de força adversa, em local e período específico, de modo a proporcionar dados oportunos para as operações e os escalões envolvidos, por intermédio de meios especializados; n) prover o alerta antecipado de ameaças e forças oponentes; o) prover e manter atualizado o conhecimento sobre a A Op (produtos do PITCIC);

p) prover novos conhecimentos sobre a situação, durante a evolução da operação; e

q) prover conhecimentos que permitam indicar o desempenho das tarefas críticas realizadas pelas tropas amigas, contribuindo para o controle da operação.

8.3.1.2 Quando autorizado pelo escalão apoiado, a Cia Rec Vig Intlg deve: a) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de Forças Armadas de outras nações em operações combinadas; b) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de Forças Singulares em operações conjuntas;

c) realizar ações coordenadas com estruturas de inteligência de outros órgãos em operações interagências;

d) manter ligação técnica com os sistemas informacionais necessários;

e) planejar, coordenar e controlar a execução das ações de reconhecimento e vigilância de inteligência;

f) reunir os dados obtidos por meio dos Pel Rec Vig Intlg; g) produzir e difundir Conhc Intlg;

h) orientar e/ou reorientar o esforço de obtenção da SU, de acordo com a determinação do EM BIM; e

i) assegurar a salvaguarda das ações de inteligência e dos conhecimentos produzidos.

8-2

MC 2.20

CAPÍTULO IX

COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS

9.1 MISSÃO

9.1.1 A Cia Sns F Tecnl obtém dados oriundos de sensores de fontes de imagens, sinais e cibernética que atendam ao planejamento do BIM.

9.2 ORGANIZAÇÃO

9.2.1 COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS

9.2.1.1 A Cia Sns F Tecnl é composta por: a) Comandante de Subunidade (Cmt SU);

b) 01 (uma) Seção de Comando (Seç Cmdo); c) 01 (um) Pelotão de Inteligência de Sinais (Pel Intlg Sin); d) 01 (um) Pelotão de Inteligência de Imagem (Pel Intlg Img); e e) 01 (um) Pelotão de Inteligência Cibernética (Pel Intlg Ciber).

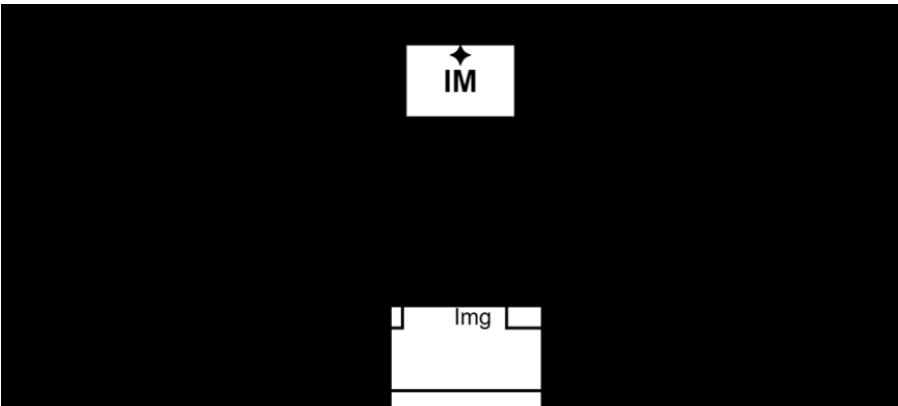


Fig 9-1 – Estrutura organizacional da Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas

9.2.2 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA DE IMAGEM

9.2.3.1 O Pel Intlg Img obtém dados oriundos dos Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotados (SARP) e de outros meios de obtenção de imagens existentes no Pel que atendam ao planejamento da Cia Sns F Tecnl.

9.2.3 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA DE SINAIS

9.2.3.1 O Pel Intlg Sin obtém dados oriundos de sensores de fontes de sinais que atendam ao planejamento da Cia Sns F Tecnl.

9-1

MC 2.20

9.2.4 PELOTÃO DE INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA

9.2.4.1 O Pel Intlg Ciber obtém dados oriundos de sensores de fontes cibernéticas que atendam ao planejamento da Cia Sns F Tecnl.

9.3 TAREFAS

9.3.1 COMPANHIA DE SENSORES DE FONTES TECNOLÓGICAS

9.3.1.1 A Cia Sns F Tecnl atende às necessidades de obtenção de dados do comandante da força apoiada e/ou do comandante do BIM.

9.3.1.2 A Cia Sns F Tecnl tem seu emprego visualizado pelo EM e planejado pelo seu Cmt SU.

9.3.1.3 Como SU orgânica do BIM, a Cia Sns F Tecnl deve estar em condições de atuar em operações militares, sejam elas: básicas, complementares ou nas ações comuns.

9.3.1.3.1 As principais atividades da Cia Sns F Tecnl são: a) realizar a obtenção de dados oriundos dos sensores de imagens, por meio do sensoriamento remoto;

b) produzir e difundir Conhc Intlg;

c) realizar ações de busca de interceptação, monitoramento, registro, localização eletrônica, interpretação de sinais eletromagnéticos, compartilhando os dados obtidos;

d) obter e compartilhar dados existentes no espaço cibernético; e) obter, com restrições, dados de interesse, a partir do monitoramento de redes físicas e lógicas de dados;

f) obter dados, a partir da análise de materiais inimigos; e g) obter dados, a partir da vigilância eletrônica de áreas e do reconhecimento de entidades móveis por radar, por câmeras de longo alcance ou observadores.

9.3.1.3.2 As principais tarefas da Cia Sns F Tecnl são: a) Obtenção Tecnológica – consiste na exploração sistemática ou episódica das fontes tecnológicas de dados e informações pelos pelotões da Cia Sns F Tecnl e na entrega do material obtido ao batalhão; b) Reconhecimento Tecnológico – consiste na obtenção de informações sobre as atividades, instalações ou os meios de forças oponentes, atuais ou potenciais, mediante o emprego de sensores tecnológicos ou para confirmar dados relativos à meteorologia, à hidrografia ou às características geográficas de uma área definida. É uma tarefa limitada no tempo e espaço; c) Vigilância Passiva – consiste na observação sistemática do ambiente operacional, tendo por objetivos áreas, pessoas, instalações, materiais e equipamentos, utilizando o auxílio de meios eletrônicos, cibernéticos, fotográficos, óticos ou acústicos;

9-2

MC 2.20

d) Vigilância Aérea – consiste na observação direta de áreas, pessoas, instalações, materiais e equipamentos, utilizando o auxílio de meios aéreos, sejam pilotados ou remotamente pilotados;

e) Busca de Interceptação (BI) – é à sintonia deliberada em uma faixa de frequências ou de certo número de frequências específicas, com a finalidade de interceptar e reconhecer sinais ativos de interesse, bem como realizar medições de seus parâmetros técnicos;

f) Monitoração (Mon) – é à sintonia deliberada de uma emissão eletromagnética de interesse, por um determinado período, para a obtenção de dados; g) Localização Eletrônica (Loc Elt) – consiste na determinação, por meios eletrônicos, das prováveis coordenadas geográficas de um emissor de energia eletromagnética;

h) Registro (Reg) – é o armazenamento dos dados obtidos e de seus parâmetros técnicos, a fim de permitir a posterior análise e reprodução; e i) Obtenção de Dados Existentes no Ambiente Cibernético – consiste em obter dados, no espaço cibernético. Este, por sua vez, é caracterizado como o espaço virtual composto por dispositivos computacionais conectados em rede, nos quais informações digitais trafegam, são processadas ou armazenadas.

9-3

MC 2.20

CAPÍTULO X

COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

10.1 MISSÃO

10.1.1 A CCAP presta apoio ao Cmdo e às demais SU BIM nas atividades de comando, comunicações, suprimento, transporte, manutenção, saúde e pessoal.

10.1.2 A CCAP também presta o apoio logístico de todas as classes às demais SU orgânicas do BIM e ao EM. Além disso, instala o PC/BIM; auxilia o S-4 no exercício das funções logísticas; estabelece as comunicações necessárias ao funcionamento do BIM; e realiza a segurança das instalações do PC/BIM.

10.2 ORGANIZAÇÃO

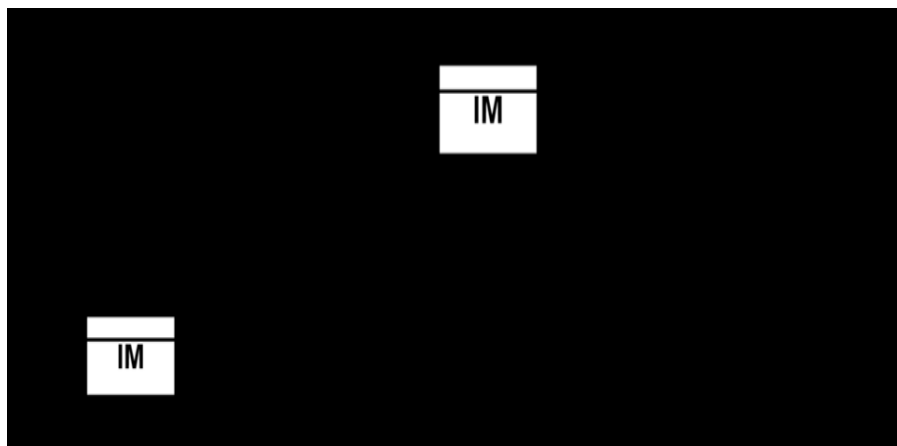
10.2.1 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

10.2.1.1 A CCAP é composta por: a) 01 (um) Cmt SU;

b) 01 (uma) Seq Cmdo;

c) 01 (um) Pelotão de Comando (Pel Cmdo); d) 01 (um) Pelotão de Apoio (Pel Ap);

e) 01 (um) Pelotão de Segurança (Pel Seg); e f) 01 (um) Pelotão de Comunicações (Pel Com).



MC 2.20

10.2.1.2 O Cmdo CCAp é composto pelo Cmt CCAp e por 01 (uma) Seç Cmdo.

10.2.2 PELOTÃO DE COMANDO

10.2.2.1 O Pel Cmdo apoia, em pessoal e material, às atividades de C² do Cmdo BIM.

10.2.3 PELOTÃO DE APOIO

10.2.3.1 O Pel Ap apoia, em pessoal e material, às atividades logísticas de suprimento e de manutenção de viaturas, armamentos e equipamentos optrônicos do BIM, bem como a evacuação de mortos e feridos das frações do BIM.

10.2.4 PELOTÃO DE SEGURANÇA

10.2.4.1 O Pel Seg realiza a segurança das instalações do PC/BIM, por intermédio de postos de guarda e/ou itinerários de patrulhamento, bem como a segurança do Cmt BIM quando estiver em deslocamentos ou no PCT.

10.2.5 PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES

10.2.5.1 O Pel Com instala, opera, mantém e protege a rede de comunicações do BIM.

10.3 TAREFAS

10.3.1 PECULIARIDADES

10.3.1.1 O controle do Cmt de companhia sobre os pelotões, no início das operações, depende do tempo disponível para os reconhecimento e a expedição de ordens.

10.3.1.2 No decorrer das operações, as coordenações e o emprego dos

pelotões podem ser exercidos por oficiais do EM ou, ainda, pelos Cmt das outras SU, particularmente quando o batalhão estiver sendo empregado, de forma descentralizada, em ampla frente ou área geográfica extensa.

10.3.2 COMPANHIA DE COMANDO E APOIO

10.3.2.1 A CCAp tem como tarefas: a) realizar as missões de apoio ao combate e apoio logístico orgânico, conforme a decisão do Cmt BIM, assessorado pelo EM;

10-2

MC 2.20

b) cumprir as missões de apoio ao combate e apoio logístico aos elementos em apoio ou em reforço ao BIM, conforme decisão do Cmt BIM, assessorado pelo seu EM;

c) desdobrar a AT BIM ou, em casos específicos, as ATC e de ATE. d) empregar as frações da SU de acordo com o desdobramento das demais SU, planejado pelo EM BIM; e

e) realizar atividades de apoio logístico no BIM no que se refere ao suprimento, à saúde, ao transporte, à manutenção e ao pessoal.

10.3.3 PELOTÃO DE COMANDO

10.3.3.1 O Cmt Pel Cmdo é o encarregado de pessoal da unidade. Quando em operações, pode ficar responsável pelas instalações da OM.

10.3.3.2 As turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª seções são responsáveis por auxiliar os trabalhos dos chefes dessas seções.

10.3.3.3 O grupo de administração tem como missão manter a administração da unidade, as instalações e prestar o apoio ao pessoal.

10.3.4 PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES

10.3.4.1 O Pel Com instala, explora, mantém e protege, sob a direção do oficial de comunicações, o sistema de comunicações do BIM.

10.3.4.2 O Cmt Pel Com é o oficial de comunicações do BIM. Ele é o responsável pela instalação, operação, manutenção e proteção de toda

a rede de comunicações, além de auxiliar o Cmt CCAp na segurança do PC/BIM.

10.3.5 PELOTÃO DE APOIO

10.3.5.1 O Pel Ap é responsável pela manutenção das viaturas, dos armamentos e dos equipamentos optrônicos do BIM.

10.3.5.2 Além das atividades de evacuação, o Pel Ap é responsável pela vigilância sanitária do BIM e pelo apoio de saúde imediato dos elementos destacados no terreno.

10.3.5.3 O suprimento do BIM, quanto ao seu armazenamento e à entrega às SU, é de responsabilidade do Pel Ap.

10.3.5.4 O Pel Ap é responsável por mobiliar, com pessoal e material, o Cmt e o EM do BIM.

10-3

MC 2.20

10.3.6 PELOTÃO DE SEGURANÇA

10.3.6.1 O Pel Seg é responsável pela segurança das instalações do PC BIM. É também responsável pela segurança do Cmt BIM quando este se desloca com o PCT.

10.3.6.2 O Cmt Pel Seg é, também, Adj S-2, cabendo-lhe auxiliar na implementação das medidas de segurança orgânica do PC BIM.

10.3.6.3 O Pel Seg realiza patrulhas na área do PC BIM com a finalidade de coibir ações inimigas e/ou adversas contra pessoal, instalações e materiais.

10.3.6.4 O Pel Seg realiza a guarda de instalações, impedindo a entrada de pessoal não autorizado, conforme ordens recebidas do Cmt BIM.

10-4

MC 2.20

ORDEM DE OPERAÇÕES (EXEMPLO)

Exemplar nº__ de __ cópias.

9º BIM

CORUMBÁ/MS

101530 MAR 23

XRT

ORDEM DE OPERAÇÕES Nr 001/23

(Rfr CARTA CORUMBÁ 1:100.000)

COMPOSIÇÃO DOS MEIOS

Cia Sns F Hum Cia Sns F Tecnl Cia Rec Vig Intlg

- Cia Rec Vig Intlg

- Pel Rec Vig Intlg/1ª

CIM (hipotecado)

Elm 3º BAvEX Cia C Ap Reserva (SFC)

Pel Rec Vig Intlg/1ª CIM

1. SITUAÇÃO

a. Forças inimigas

1) Citar tropas na área aproximada e na área profunda (Op Of) ou na área de defesa avançada e área de segurança (Op Def).

2) Citar tropas inimigas na área de retaguarda (Op Of) ou na área de reserva (Op Def).

- 3) Citar agências que possam prestar apoio ao inimigo no TO/A Op.
- 4) Descrever os aspectos conhecidos.

5) Descrever o ambiente operacional.

b. Forças Amigas

- 1) Citar tropas de Op Esp nas proximidades das posições das tropas do BIM.
- 2) Citar outras tropas de Inteligência no TO/A Op.
- 3) Citar agências que possam prestar apoio na TO/A Op.

c. Meios recebidos e retirados

1) Recebidos

a) Pel Rec Vig Intlg/1ª CIM.

b) Outros meios recebidos.

2) Retirados:

- Citar os meios retirados.

A-1

MC 2.20

2. MISSÃO

- a) Realizar, em apoio ao conjunto, ações de reconhecimento e vigilância de

Inteligência Militar na Rdv 4 (21K VU 3451087610) e na Rdv 3 (21L SE 9766788339), vigilância no domínio eletromagnético na DTA COMODORO (21L SE 9766788339) - CUIABÁ (21L WC 9755975145) e DTA CORUMBÁ (21K VU 3133598226) - CAMPO GRANDE (21K YT 4781434578) e levantar aspectos psicossociais nas principais localidades da Z Aç, a fim de contribuir com o comando da Força Terrestre Componente (FTC) na manutenção da fronteira oeste do Brasil.

b) Intenção do Cmt 9º BIM:

- 1) A intenção é empregar, garantir a continuidade e a flexibilidade no

de inteligência à operação da FTC.

2) Como estado final desejado (EFD), visualiza-se o mínimo de baixa das

frações, o máximo de dados sobre o inimigo obtidos, o máximo de dados sobre o terreno atualizados e as lideranças das principais cidades levantadas.

3. EXECUÇÃO

a. Conceito da Operação

1) Manobra

a) O 9º BIM, a partir de 112300 SET 23, desdobrará seus meios na área

de reserva, área de defesa avançada e área de segurança, dando prioridade para as ações nesta última, atendendo às necessidades de inteligência previstas no Anexo A - Inteligência. Para tanto, empregará:

1ª Cia Rec Vig Intl:

a) reconhecerá, a partir de 111300 SET 23, as DTA COMODORO – CUIABÁ e CORUMBÁ – CAMPO GRANDE;

b) realizará vigilância, a partir de 120600 SET 23, nas RIPI 1 e RIPI 2; e

c) realizará o monitoramento da RIPI 3 por meios de SARP.

2ª Cia Sns F Hum:

- a partir de 111500 SET 23, levantará as necessidades de inteligência nas

seguintes localidades:

a) PORTO MURTINHO (21K VS 0827000291); b) MIRANDA (21K WT 6386559784); e

c) NOVA LACERDA (21L TD 2097797816).

3ª Cia Sns F Tecnl:

a) monitorar o espectro eletromagnético, levantando às NI, nas principais

DTA Ini: COMODORO – CUIABÁ e CORUMBÁ – CAMPO GRANDE;

b) monitorar o espaço cibernético, levantando as NI previstas no An A, com

ênfase às ações nas Estações do OLEODUTO (21K WT 3048873402); e

c) manterá em reserva o Pel Rec Vig Intlg/1ª CIM (hipotecado), com a finalidade de atender à demanda de planejamento futuro da FTC. (Não há necessidade de meio em reserva, neste caso o Cmt BIM considerou que

A-2

MC 2.20

precisaria de uma fração de Rec Vig Intlg para atender outra demanda em razão dos planejamentos futuros da FTC (E-5) e que até o momento da emissão da ordem não estava contemplada na ordem da FTC.).

2) Prioridade para o Apoio:

a) Zona de Ação da 1ª DE;

b) Cia Sns F Hum;

c) Cia Sns F Tecnl; e

d) Cia Rec Vig Intlg.

b. CCAp

1) Desdobrar a área de trens da unidade na chácara URUTAU (21K YT 6246440686).

2) Montar a infraestrutura do COp/BIM na região de Capão (21K YT 6252839928).

c. Elm 3º BAvEx

1) Rlz o transporte noturno de tropa do 17º B Fron em apoio ao estabelecimento de PBCE, Mdt O.

2) Ficar ECD realizar o transporte do Cmt 18ª Bda Inf Fron entre CORUMBÁ/MS e DOURADOS/MS, bem como o seu retorno, nos dias 24 e 25 MAR 21, respectivamente.

d. Reserva (somente se o Cmt BIM julgar necessária)

1) Ficar ECD ser acionada, a partir de 102000 SET 23, para realizar reconhecimento de PISTA DE POUSO (21K VV 9349647415) em apoio ao planejamento da FTC.

2) Ficar ECD ser helitransportada, a partir de 102000 SET 23, para Rg
PISTA

DE POUSO.

e. Prescrições diversas

- 1) Transcrever ou descrever as considerações comuns a todas as frações.

4. LOGÍSTICA

a. Generalidades

1. Suprimento

a) Cadeia de Suprimento

b) Recursos financeiros

2. Transporte

a) Saúde

b) Manutenção

c) Recursos Humanos

d) Salvamento

5. COMANDO E CONTROLE

MC 2.20

- b) Postos de Comando
- c) Eixos de Comunicações
- d) Outras Prescrições
- 1) Ligações;
- 2) Prazos;
- 3) Restrições e imposições;
- 4) Reuniões;
- 5) Relatórios;
- 6) Central de Operações;
- 7) Comunicações;
- 8) Sistemas;
- 9) Horários; e
- 10) Códigos.

6. PESSOAL E ASSUNTOS CIVIS

- a) Pessoal.
- b) Comunicação Social e Assuntos Cíveis.

Acuse estar ciente.

CICRANO DE TAL - Ten Cel

Comandante do 9º Batalhão de Inteligência Militar

ANEXOS:

- “A”: Inteligência;
- “B”: Regras de Engajamento;
- “C”: Logística (SFC);
- “D”: Comando e Controle (SFC);- “E”: Pessoal e Comunicação Social (SFC); e- “F”: Calco de Operações.

A-4

MC 2.20

ANEXO B

FLUXOGRAMA DE INFORMAÇÕES

B.1 FLUXO DE INFORMAÇÕES NO BIM

B.1.1 Os dados e conhecimentos de inteligência que tramitam na rede de inteligência do BIM devem atender ao princípio da oportunidade. No entanto, o atendimento a esse princípio não deve excluir a necessidade de que as frações que atuam como meios de obtenção de dados transmitam as informações para o COp do BIM, por intermédio de sua cadeia de comando.

B.1.2 Nesse sentido, os dados, as informações e/ou conhecimentos de inteligência que, pelo aludido princípio, necessitem ser de conhecimento imediato de escalões acima do escalão superior à fração considerada devem ser transmitidos sempre por meio de dupla difusão, dando-se ciência a ambos de quais foram os destinatários.

B.1.3 O fluxo das informações será, de forma geral, o seguinte:

a) dados, informações ou conhecimentos de inteligência

- 1) a fração difunde para o grupo;
- 2) o grupo difunde para o pelotão;
- 3) o pelotão difunde para a subunidade;

4) a subunidade difunde para o BIM e para a central de inteligência do escalão apoiado pelo BIM, de maneira simultânea.

b) quando receber missão em atendimento às necessidades de inteligência do

escalão apoiado pelo BIM:

1) a fração difunde para a central de inteligência do escalão apoiado imediatamente; e

2) a fração difunde para o seu escalão enquadrante e demais escalões até chegar ao BIM.

B-1

MC 2.20

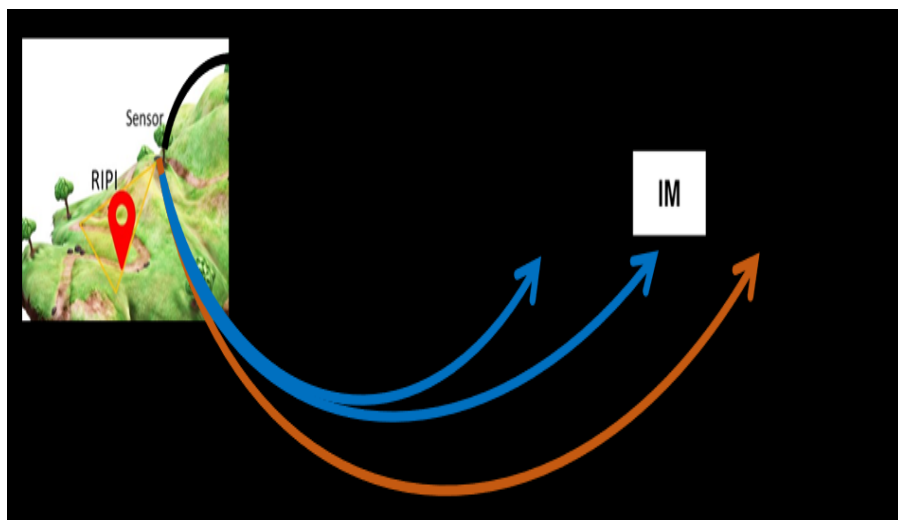


Fig B1-1 - visualização do fluxo dos dados obtidos.

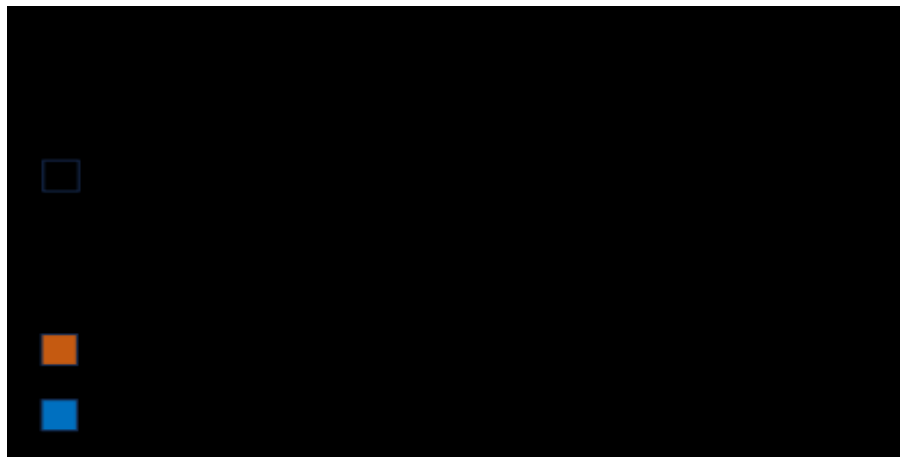


Fig B1-2 - legenda da visualização do fluxo dos dados obtidos.

B-2

MC 2.20

GLOSSÁRIO

PARTE I – ABREVIATURAS E SIGLAS

A

Abreviaturas/Siglas Significado A Op Área de Operações A Rspnl Área de Responsabilidade Adj Adjunto Anl Análise, Analista AOI Área com Objetivos de Interesse ATC Área de Trens de Combate ATE Área de Trens de Estacionamento ATSU Área de Trens de Subunidade ATU Área de Trens de Unidade

B

Abreviaturas/Siglas Significado Bda Brigada BI Batalhão de Infantaria BIM Batalhão de Inteligência Militar BLB Base Logística de Brigada BLT Base Logística Terrestre

C

Abreviaturas/Siglas Significado Ch Cent Intlg Chefe da Central de

Inteligência C Anl Intlg Célula de Análise de Inteligência C Ex Corpo de Exército C Intlg Célula de Inteligência C² Comando e Controle CCAp Companhia de Comando e Apoio Cent Intlg Central de Inteligência Cia Anl Intlg Companhia de Análise de Inteligência Cia Rec Vig Intl Companhia de Reconhecimento e Vigilância de

Inteligência

Cia Sns F Hum Companhia de Sensores de Fontes Humanas Cia Sns F Tecnl Companhia de Sensores de Fontes Tecnológicas

CIBERINT Inteligência Cibernética CLog Comando Logístico Cmdo Comando Cmt Comandante Conhc Intlg Conhecimento de Inteligência COp Centro de Operações MC 2.20

D

Abreviaturas/Siglas Significado DE Divisão de Exército

Dispositivo, Composição, Valor, Atividades recentes

DiCoVAP

e atuais, Peculiaridades e deficiências.

DQBRN Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear

Doutrina, Organização (e/ou processos),

DOAMEPI Adestramento, Material, Educação, Pessoal e

Infraestrutura

DTA Direção Tática de Atuação

E

Abreviaturas/Siglas Significado E-2 Oficial de Inteligência EEI Elementos Essenciais de Inteligência EFD Estado Final Desejado Elm Elemento EM Estado-Maior EMG Estado-Maior Geral

F

Abreviaturas/Siglas Significado F Cmb Intlg Função de Combate Inteligência F Op Força Operacional F Tecnl Fontes Tecnológicas F Ter Força Terrestre FTC Força Terrestre Componente

G

Abreviaturas/Siglas Significado GE Guerra Eletrônica GEOINT Serviço de Inteligência sobre Dados Geoespaciais

(*Geospatial Intelligence*) Inteligência de Dados Geoespaciais ou Geo inteligência

Gpt Grupamento GU Grande Unidade

H

Abreviaturas/Siglas Significado HUMINT Inteligência de Fontes Humanas

I

Abreviaturas/Siglas Significado

IRVA Aquisição de Alvos Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e

MC 2.20

L

Abreviaturas/Siglas Significado LA ou L Aç Linha de Ação LAADA Limite Anterior da Área de Defesa Avançada LC Linha de Contato Loc Elt Localização Eletrônica

M

Abreviaturas/Siglas Significado

MITeMeTeC Missão, Inimigo, Terreno, Meios, Tempo e Considerações Civis

N

Abreviaturas/Siglas Significado NI Necessidade de Inteligência

O

Abreviaturas/Siglas Significado Of Intlg Oficial de Inteligência Of Op Oficial de Operações O Op Ordem de Operações OCCA Operações de Cooperação e Coordenação com

Agências

OMIM Organização Militar de Inteligência Militar ONI Outras
Necessidades de Inteligência OSINT Serviço de Inteligência sobre
Fontes Abertas (*Open*

Source Intelligence) Inteligência de Fontes Abertas

P

Abreviaturas/Siglas Significado P Dcs Ponto de Decisão PBA Plano
de Busca de Alvos PC Posto de Comando PCR Posto de Comando
Recuado PCT Posto de Comando Tático Pel Anl Intlg Pelotão de
Análise de Inteligência

Pel Rec Vig Intlg Inteligência Pelotão de Reconhecimento e Vigilância
de PG Prisioneiro de Guerra

Processo de Integração Terreno, Condições

PITCIC

Meteorológicas, Inimigo e Considerações Cíveis.

POC Plano de Obtenção de Conhecimentos

PPCOT Processo de Planejamento e Condução das Operações
Terrestres MC 2.20

R

Abreviaturas/Siglas Significado RIPI Região de Interesse para a
Inteligência

S

Abreviaturas/Siglas Significado S-1 Oficial de Pessoal S-2 Oficial de
Inteligência S-3 Oficial de Operações S-4 Oficial de Logística SARP
Sistema de Aeronaves Remotamente Pilotadas

SCh Cent Intlg Subchefe da Central de Inteligência SCmt
Subcomandante Seq Plj Coord Intlg Seção de Planejamento e
Coordenação de

Inteligência

SFC Se for o caso SIEx Sistema de Inteligência do Exército SIGINT
Serviço de Inteligência sobre Sinais Irrradiados

T

Abreviaturas/Siglas Significado TC Trens de Combate TE Trens de Estacionamento TECHINT Inteligência Técnica TO/ A Op Teatro de Operações/ Área de Operações TTP Táticas, Técnicas e Procedimentos

Z

Abreviaturas/Siglas Significado Z Aç Zona de Ação

PARTE II - TERMOS E DEFINIÇÕES

Apoio ao Combate – Apoio prestado, numa operação, aos elementos de combate, traduzido pelo apoio de fogo, pelo movimento e pela capacidade de coordenação e controle, com a finalidade de aumentar o poder de combate das unidades de manobra.

Apoio Logístico – Apoio prestado por organizações militares específicas, abrangendo a execução das atividades relacionadas às funções logísticas de recursos humanos, saúde, suprimento, manutenção, transporte, engenharia e salvamento, com o objetivo de sustentar a capacidade operacional e a durabilidade das ações das Forças.

Apreciação – Conhecimento resultante de raciocínio elaborado pelo analista de inteligência, que expressa sua opinião sobre situação ou fato passado, presente ou futuro imediato.

Busca – Atividade sigilosa voltada à obtenção de dados não disponíveis e protegidos por medidas de segurança estabelecidas por quem os detém. Exige, para sua execução, pessoal especializado e emprego de técnicas operacionais.

Briefing (ou BRIFIM) – Ato ou efeito de prestar informações resumidas relativas a um assunto específico a alguém que participará ou executará determinada tarefa ou ação, com fins de coordenação.

Carta de Situação – Carta que indica a situação tática ou administrativa em determinado momento, utilizada para o estudo/exame de situação pelo Estado-Maior, ou como referência nos relatórios desta estrutura.

Capacidade Operacional – Aptidão requerida a uma Força ou organização militar para que possam obter um efeito estratégico, operacional ou tático. É obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou Processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI.

Ciclo da Inteligência Militar ou Ciclo de Inteligência Militar – Sequência ordenada de atividades por meio das quais dados são

obtidos e conhecimentos são produzidos e disponibilizados aos usuários de forma racional. É composto por quatro fases: Orientação, Obtenção, Produção e Difusão.

Domínios – Áreas ou esferas de influência, controle ou atuação das Forças Militares, com características próprias que exigem diferentes capacidades, estratégias e táticas. Segundo a Doutrina Militar Terrestre, os domínios são: terrestre, marítimo aéreo, espacial, cibernético e eletromagnético.

MC 2.20

Função de Combate Inteligência – Apoia o comando em todos os tipos de operações, colaborando no processo decisório quanto ao momento e local oportunos para o emprego dos meios militares destinados ao cumprimento da missão. Fundamental para a obtenção da surpresa, possibilita também a manutenção da iniciativa em todas as fases das ações militares.

Consciência Situacional – Percepção precisa e atualizada do ambiente operacional no qual se atuará, bem como do reconhecimento da importância de cada elemento percebido em relação à missão atribuída.

Contrainteligência – Ramo da Atividade de Inteligência Militar voltado à prevenção, detecção, identificação, avaliação, obstrução, exploração e neutralização da atuação da Inteligência adversa, bem como de ações que possam representar ameaças aos ativos do Exército.

Criptografia – Técnica utilizada para tornar ininteligível o texto claro da mensagem, mediante o emprego de cifras e chaves apoiadas em um algoritmo de transformação.

Estimativa – Conhecimento resultante da aplicação de técnicas complexas, elaborado por equipe composta por vários analistas, projetado para o futuro e que expressa uma opinião sobre a evolução de um fato ou situação.

Estimativa Corrente de Inteligência – Avaliação contínua da situação atual, utilizada para verificar se a operação em curso está se desenvolvendo conforme a intenção do comandante e se as operações subsequentes planejadas são viáveis. O comandante e cada seção do EM consideram constantemente os efeitos das novas informações e atualizam os fatos, suposições, situação das Forças amigas, atividades e capacidades inimigas, considerações civis e conclusões e

recomendações.

Estimativa de Inteligência – Documento que detalha as análises e conclusões obtidas durante a realização do PITCIC, na fase inicial do planejamento.

Exame de Situação – Processo sistemático de planejamento que visa a conferir uma sequência lógica e ordenada aos diversos fatores envolvidos no o processo decisório, relacionado, neste produto doutrinário, à Inteligência Militar.

Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA) – Processo de integração das atividades e tarefas de reconhecimento, vigilância e aquisição de alvos com a Inteligência Militar, com a finalidade de melhorar o entendimento da situação pelos comandantes em todos os níveis (consciência situacional) favorecendo seus processos decisórios. Tem como principal tarefa a obtenção de dados/informações para atender às Necessidades de Inteligência.

MC 2.20

Informação – Conhecimento resultante de raciocínio elaborado, que expressa a certeza do analista quanto ao significado de situações ou fatos passados ou presentes.

Informe – Conhecimento resultante de avaliação de situação ou fato passado ou presente, considerando a idoneidade da fonte e a veracidade do conteúdo.

Meios de Obtenção – Ferramentas, materiais e técnicas utilizadas para a obtenção dos dados necessários à produção de conhecimentos de interesse da Atividade de Inteligência.

Necessidades de Inteligência – Conhecimentos específicos estabelecidos pelo comandante em função da missão a ser cumprida. As necessidades de inteligência do comandante são satisfeitas pelos conhecimentos que ele precisa dispor, relativos ao terreno, inimigo, condições climáticas e meteorológicas e considerações civis, a fim de cumprir sua missão com êxito. Normalmente, a reunião de dados e conhecimento não é suficiente para satisfazer de imediato todas as necessidades de inteligência. Por isso, os recursos empregados na atividade de obtenção são orientados para as Necessidades de Inteligência de maior prioridade.

Oportunidade – Princípio da Atividade de Inteligência que consiste

em desenvolver ações e apresentar resultados sem prazo apropriado à sua utilização.

Ordem de Batalha – Informações sobre pessoal, unidades e equipamentos de uma Força, amiga ou inimiga, incluindo efetivo, identificação, localização, estrutura de comando, histórico e outros dados relativos às unidades e personalidades militares.

Plano de Contingência – Plano traçado para substituir um plano de operação original, no caso de mudança de situação, que o torne inexequível ou desaconselhável.

Plano de Controle de Danos – Consiste nas medidas preventivas e de controle, adotadas para reduzir ao mínimo os efeitos da ação inimiga, de grandes desastres ou de catástrofes naturais, visando assegurar a continuidade ou o restabelecimento do apoio logístico.

Plano de Obtenção de Conhecimento – Documento conduzido pela Seção de Inteligência, onde são registrados as Necessidades de Inteligência, divididas em EEI e ONI, necessárias para apoiar o processo decisório dos comandantes.

Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civas (PITCIC) – Processo cíclico de caráter gráfico que permite, mediante análise integrada, a visualização de como o terreno, as MC 2.20

condições meteorológicas e as considerações civis influenciam operações próprias e as do inimigo, fornecendo dados reais e efetivos para auxiliar a tomada de decisões adequadas. É um processo de apoio ao exame de situação, na fase de planejamento, e de apoio à condução das operações.

Segurança Orgânica – Segmento da CI que preconiza a adoção de um conjunto de medidas destinado a prevenir e obstruir possíveis ameaças de qualquer natureza contra pessoas, dados, informações, materiais, áreas e instalações.

Sistema de Inteligência do Exército (SIEx) – Compreende os órgãos e pessoas do EB que, sob responsabilidade dos comandantes, chefes ou diretores, estão envolvidos na execução, regulamentação ou normatização das atividades e tarefas de inteligência.

Sistemas de Aeronaves Remotamente Pilotadas (SARP) – É um

sistema formado por uma aeronave, sua estação de pilotagem remota, o enlace de pilotagem e quaisquer outros componentes especificados em seu projeto.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6021** – Publicação Científica Impressa. Documentação. Rio de Janeiro, 2016.

BRASIL. Exército. Comandante do Exército. **Diretriz do Comandante do Exército 2023-2026**. Brasília, 2023.

BRASIL. Exército. Comando do Exército. **Instruções Gerais para as Publicações Padronizadas do Exército**. EB10-IG-01.002. 1 ed. Brasília, DF: C Ex, 2011.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Defesa Química, Biológica, Radiológica e Nuclear nas Operações**. EB70-MC-10.233. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Lista de Tarefas Funcionais**. EB70-MC-10.341. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Emprego da Inteligência Militar**. EB70-MC-10.307. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2016.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações**. EB70-MC-10.223. 5. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operações Ofensivas e Defensivas**. EB70-MC-10.202. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Planejamento e Coordenação de Fogos**. EB70-MC-10.346. 3. ed. Brasília, DF: COTER, 2017.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Cavalaria nas Operações**. EB70-MC-10.222. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Infantaria nas Operações**. EB70-MC-10.228. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Batalhão de**

Inteligência Militar. EB70-MC-10.302. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Operação em Área Edificada.** EB70-MC-10.303. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2018.

MC 2.20

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Aviação do Exército nas Operações.** EB70-MC-10.204. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Artilharia de Campanha nas Operações.** EB70-MC-10.224. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Produção do Conhecimento de Inteligência.** EB70-MT-10.401. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2019.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **A Guerra Eletrônica nas Operações.** EB70-MC-10.247. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **As Comunicações nas Operações.** EB70-MC-10.246. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Processo de Planejamento e Condução das Operações Terrestres.** EB70-MC-10.211. 2. ed. Brasília, DF: COTER, 2020.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Reconhecimento, Escolha e Ocupação de Posição do Grupo de Artilharia de Campanha.** EB70-MC-10.361. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2021.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Doutrina Militar Terrestre.** EB20-MF-10.102. 3. ed. Brasília, DF: EME, 2022.

BRASIL. Exército. Comando de Operações Terrestres. **Batalhões de Infantaria.** EB70-MC-10.335. 1. ed. Brasília, DF: COTER, 2023.

BRASIL. Exército. Estado-Maior do Exército. **Inteligência.** EB20-MC-10.207. 1. ed. Brasília, DF: EME, 2015.

BRASIL. Exército. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Glossário das Forças Armadas**. MD35-G-01. 5. ed. Brasília, DF: MD, 2015.

BRASIL. Exército. Ministério da Defesa. Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas. **Manual de Abreviaturas, Siglas, Símbolos e Convenções Cartográficas das Forças Armadas**. MD33-M-02. 4. Ed. Brasília, DF: MD, 2021.

UNITED STATES OF AMERICA. United States Army. **Intelligence Preparation of the Battlefield**. ATP 2-01.3. Washington, DC: Staff of Army, 2021.

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES

COMANDO DE OPERAÇÕES TERRESTRES CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO

**CENTRO DE DOCTRINA DO EXÉRCITO Brasília, DF, xx de xxxxx
de 2025**

Brasília, DF, 4 de julho de 2025 www.cdoutex.eb.mil.br

www.cdoutex.eb.mil.br